

De Nos Tirar a Camisa o Emprestimo Lafer

HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Presidente
AUGUSTO DE GREGÓRIO
Diretor Geral
J. B. MARTINS GUIMARÃES
Diretor Superintendente
DANTON JOBIM
Diretor Redator-Chefe



Diário Carioca

ANO XXV — N.º 7.571

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 11 DE MARÇO DE 1953

PREÇO: UM CRUZEIRO

O TEMPO

Tempo: bom, com nebulosidade variável.
Temperatura: Estável.
Ventos: de Nordeste a Sueste, frescos.
Máxima: 34,7
Mínima: 21,5

Em Melhores Condições o da Argentina

Um Juiz é Denunciado Por Suborno: Cr\$ 500.000,00

No Ceará, Desde 1932 Não se Constroi Açude

(Segundo de Uma Série de Seis Reportagens)

Desde 1932 não se constrói um açude no Ceará, afirmou o deputado Alencar Araripe no "mesa redonda" das secas realizadas na redação do DIÁRIO CARIOCA. A açude do Nordeste é deficiente e mal planejada. Basta dizer que em Quixadá construíram dois açudes, um junto do outro, em terras que não valem nada.

Para reduzir os efeitos da estiagem, revela o representante cearense, repetindo afirmativa idêntica do governador José Américo, seriam necessários pelo menos dois açudes em cada município do Polígono das Secas.

A QUESTÃO É IRRIGAR

O sr. Alencar Araripe discorreu fundamentalmente do engenho Vinícius Berrido no tocante à capacidade de produção e sustentação de população do Nordeste.

Irrigado, o Nordeste teria meios para produzir. No Ceará, por exemplo, há vales como o do Cariri que poderiam produzir até trigo. São terras de aluvião, excelentes para culturas agrícolas. Mas não há água. No Cariri, no pé da serra do Azarpe, há várias fontes de água perenes. Ali há irrigação e a cultura é assegurada. A população daquela zona não emigra.

FALTA PLANEJAMENTO

O problema do Nordeste, diz o deputado cearense, é exclusivamente de retenção de água. Há rios inaproveitáveis cobrindo regiões fértilíssimas. Mas não se constrói açudes e canais de irrigação. Atacam obras em terras fracas, deixando as melhores para a seca. Não há planejamento. No Ceará, por exemplo, a prioridade deveria ser dada ao vale do Cariri, por ser o mais propício ao desenvolvimento da agricultura. Fora desse critério é botar dinheiro fora.

ECONOMIA FRÁGIL

A economia do Nordeste, disse o sr. Alencar Araripe, é frágil porque assenta unicamente na produção agropecuária. Na seca de 1915, só o Ceará perdeu um milhão de cabeças de gado. Entrando no debate, o senador Ferreira de Souza lembrou que é preciso cuidar de outras fontes de riqueza. Como o aproveitamento de elementos novos.

Reunião: Malenkov, Ike e Churchill

LONDRES 10 (AFP) — Noticiando que o deputado trabalhista Arthur Lewis interpellará o Primeiro-Ministro Churchill depois de amanhã, propondo-lhe que faça diligências junto ao Presidente Eisenhower e ao Presidente do Conselho de Ministros da URSS, Georgi Malenkov, no sentido de se convocar uma reunião dos "Três Grandes".

60 Anos de Prisão ao Jovem Magnata Que Explorava Mulheres

Reportagem de RENATO JOBIM (Exclusiva para DIÁRIO CARIOCA)



NOVA YORK, março — Sessenta anos atrás das grades é a ideia que amedronta o jovem Minot (Mickey) Jelke, herdeiro de grande fortuna e explorador do lenocínio. Seu corpo estremeceu no banco dos réus quando o juiz Francis L. Valente, depois do pronunciamento do júri, encanou-o com severidade e lhe disse: "Sua sentença será decidida no dia 20".

O júri o condenara. Jelke sabia que a pena poderia ser de 60 anos. Morreria provavelmente de velho, na prisão — pois sua idade é de 23 anos.

QUASE NENHUMA ESPERANÇA

Mickey não pode suportar a ideia de apodrecer dentro de um cubículo. É jovem e simpático. Sempre foi um "boa vida", frequentador das altas rodas do Stork Club, do bairro elegante de Riverside Drive. Deitado num sofá do seu rico apartamento, ao lado de uma loura sofisticada, o trabalho do "bonitão" era conferir listas de nomes de "call girls" (empregadinhas, secretárias, modelos, etc.) que trocava de 100 dólares em dinheiro (3 mil e 500 cruzeiros) concediam a rapazes de dinheiro e homens de negócio o seu amor por uma noite. O trabalho era fácil, o dinheiro sempre entrava no bolso e a mercadoria nunca faltava. Quando os amigos de Mickey perguntavam sobre o "negócio", ele sorria orgulhoso: "Tudo O.K." e alisava dispendiosamente os cabelos da sua mais recente conquista.

23 anos. Um "rapaz de iniciativa", como ele próprio se dizia, ver desmoronar-se, de súbito, a carreira por que ele tem a maior vocação! Corre para o seu advogado: "Vamos apelar!" O outro, sem muita esperança: "É o caso. Mas se for inútil, my boy, não pense que eu sou um mau advogado." (Conclui na 2ª página)



Minot Jelke, 23 anos. Herdeiro de uma fortuna e explorador do lenocínio.

Outro Juiz o Autor da Sensacional Denúncia

O juiz Hamilton de Moraes e Barros, presidente do Tribunal do Júri, denunciou seu colega Eliezer Rosa, juiz substituto em exercício na 1.ª Vara da Fazenda Pública, ao desembargador Ari Franco, presidente do Tribunal de Justiça, acusando-o de ter recebido 500 mil cruzeiros para modificar totalmente uma sentença contrária à reclassificação dos oficiais administrativos da Prefeitura em padrões de vencimentos mais elevados, com direito à diferença de atrasados.

Ao que já se diz abertamente nos corredores do Fórum, a importância do suborno teria sido paga ao juiz Eliezer em notas promissórias, assinadas por um grupo de funcionários interessados.

CONVITE PARA A "CAIXINHA"

A denúncia foi levada ao conhecimento do juiz Moraes e Barros por pessoa de sua inteira confiança, que, sendo parte ativa na ação intentada contra a Municipalidade, recebeu de seu advogado um convite para participar da "caixinha" da prevaricação. Comunicado o fato ao desembargador-presidente do Tribunal de Justiça, este apressou-se a dar ciência da acusação ao juiz Eliezer, intimando-o a explicar-se.

Aconselhado por um amigo, o magistrado acusado redigiu um ofício ao desembargador Ari Franco, no qual representava contra o colega denunciante e pedia a abertura de inquérito para apurar a acusação assada.

RECEIO DO INQUÉRITO

Este ofício, entretanto, embora datado de princípios deste mês, até ontem não fora ainda entregue ao presidente do Tribunal de Justiça, que — segundo versão do juiz Eliezer — não teria querido recebê-lo, afirmando não acreditar na veracidade da denúncia.

O certo, porém, é que, apesar de não ter sido ainda tomada oficialmente pelo menos nenhuma providência para investigar a gravíssima acusação, o juiz Eliezer Rosa foi substituído, imediatamente, no exercício da Primeira Vara de Fazenda Pública, estando no momento sem função.

MECANISMO DA CORRUPÇÃO

O recurso judicial de que se teria valido o magistrado e os oficiais administrativos (por seus advogados) para conectar processualmente a prevaricação foi o de agravo, interposto logo depois de ter sido proferida a sentença desfavorável à reivindicação dos funcionários municipais.

Julgando o agravo, o juiz Eliezer reformou radicalmente sua decisão anterior, que tinha sido longa e juridicamente fundamentada.

Comprovando a "Caixinha" Fluminense

CAMPOS, 10 (Asapress) — A prática do denominado jogo do azar, no Estado do Rio, assume proporções alarmantes. Nesta cidade, existem várias casas de jogo, desde o "bacará" até as roletas, funcionando em plena metrópole, sem a menor restrição das autoridades. Isto foi o que observou a nossa reportagem, quando de passagem pela cidade campista.

A "CAIXINHA"

A propósito do fechamento do Cassino de Atafona, onde se explorava acinicamente a prática de jogos de toda a espécie, a "Folha do Povo" desta cidade publica a seguinte nota:

"A acusação do deputado Mansur, do PSP de São João da Barra, de que um deputado do PSD está recebendo 30 mil cruzeiros por mês, para que possa funcionar o Cassino de Atafona, parece ser mesmo verdadeira."

"Há dias, no dito Cassino, verificou-se um incidente, testemunhado por várias pessoas, que vem comprovando a maneira completa a existência da jogatina e da 'caixinha' do Estado."

A pessoa que explora o Cassino, procurada por emissário de quem recebe 30 mil cruzeiros por mês para garantir o seu funcionamento, rebelou-se contra a pretensão do fêlido e disse que o confirmado era de mil cruzeiros por dia e que, tendo fevereiro apenas 28 dias, não pagaria mais do que 28 mil cruzeiros."

UMA CENA DA SÊCA



Na paisagem seca, só sobrou uma cruz. É uma esperança: que chova. É uma prece.

2 Pequenas Histórias de Uma Grande Sêca

MOSSORÓ, R. G. do Norte (De Ruy Duarte, enviado especial do DIÁRIO CARIOCA) — Quando atravessai a ponte do rio Potengi, inteiramente seco, na estrada de Fortaleza a Mossoró, uma família inteira, dentro da caatinga, em redes, armadas, descansava do trabalho estafante que vinha tendo nos dias anteriores, de cavar um buraco de cinco a oito metros, na margem do rio, a fim de ter água para beber. No local só se vê de verde a orizicultura e o joazeiro, nada mais.

GADO HUMANO

A família, não precisa dizer era de flagelados que procuravam a estrada e não encontravam socorro. Já faminta, acamponou na caatinga, como se fosse gado. E aproveitou o resto das forças para cavar o buraco da água que, por fim, foi encontrada. Um garoto, cagando nas redondezas, matou uma lagartixa. E colocando o requeijado animal numa tampa de lata estava, no momento, de fazer na mão, ao lado do fogo, aceso de um fogão improvisado. Durante a permanência da reportagem no local, o animal ficou entre a fumaça do lenhito e o fogo. A esta hora talvez tenha sido, com a nossa saída, um almoço.

O CASAL QUE SOBROU

O quadro deixou a todos nós profundamente comovidos. Porém, adiante, fomos encontrar coisa pior. A quase 20 quilômetros desta cidade, num lugar chamado Barbalho, ou Serra da Vieira, num casbre paupérrimo, reside outra família marcada pela seca desde 1877. Trata-se de um homem chamado Sebastião Joaquim de Oliveira, uma mulher chamada Barbara Amélia de Oliveira e uma filha abandonada pelo marido.

Barbara ficou viúva na seca de 1919. Seu marido morreu de fome e ela sobreviveu, mas não se mostra satisfeita com isso. Seus antepassados também sofreram os rigores da estiagem e lembra-se que sua mãe lhe dizia muitas vezes, quando a seca chegava, que seu avô faleceu, também de fome, em 77.

Já com quase 70 anos, ao ver falar em seca se arripia toda e pegando um rosário, vai para o cruzeiro levantado nas imediações do casbre, dirigindo fervorosas preces a Deus, pedindo chuva.

Mora ali desde 1915 e já sofreu muitas secas. Nesta, já não pode mais seguir a tradicional atividade da família, já não pode mais plantar. Então passa o dia inteiro tecendo uns chapéus de longas abas, de palha de carnaúba, que vende a 60 centavos. Passa dia e meio para fazer um. Sua jornada de trabalho é correspondente ao salário de 90 centavos por dia.

Diante de tanta miséria, a velha respondeu a uma pergunta — por que não sai dali, por que não vai para a cidade — da seguinte maneira:

— Não vou. Não tenho para onde ir. O jeito é ficar aqui, em casa, esperando que a desgraça venha me buscar.

Um Bilhete Por Dia Zizinho Queixa-se: "Você Não Escreve"

Com o objetivo de tornar mais fácil a comunicação dos brasileiros com suas famílias e amigos, DIÁRIO CARIOCA inaugura hoje, esta seção, que apresentará, diariamente, um bilhete, um recado de um "erack", dande e pedindo notícias.

O BILHETE

Abre a série o jogador Zizinho, com um bilhete à sua esposa:

"Minha querida Jane: Estou com saudades de casa. Já escrevi uma tonelada de cartas e não recebi nenhuma. Estou ansioso por notícias de vocês. Por favor, avisem ao meu futuro compadre, d. Nilton Nascimento, que lhe escrevi e aguardo resposta. Aproveito a oportunidade para enviar um abraço de agradecimentos ao dr. Silveirinha e ao sr. Carlos Nascimento pela atenção e interesse que demonstraram na solução daquela minha causa."

Terminando, manda beijos para você, para minhas netas, Ana e Katie. Um grande abraço para meus irmãos, minha mãe, meus avós e recomendações aos colegas do Bangu.

Abraços

ZIZINHO



Gravíssima a Crise de Combustível

O Distrito Federal se encontra ameaçado de séria crise de abastecimento, por falta de combustível enquanto em dois portos de Santa Catarina mais de cem mil toneladas de carvão aguardam embarque. Duas causas fundamentais dão origem a esse estado de coisas: a falta de navios para o transporte e a greve parcial dos portuários, nesta Capital.

Uma terceira consequência mais grave para a economia nacional, resulta das dificuldades atuais: as empresas de mineração encontram-se com a sua resistência para manter a produção de carvão. O que representa ameaça de fome para mais de quinze mil famílias.

Em síntese as perturbações ocasionadas pelas anomalias de no comércio de carvão nacional podem resultar em sérias consequências para a economia nacional, e que vai culminar na 2ª página desta edição, o sr. Nilton Nascimento, representante local do Sindicato Nacional de Trabalhadores de Estações de Carvão, faz um relato completo da

O Banco do Brasil e os 300 Milhões de Dólares

J. E. DE MACEDO SOARES

Devemos confessar lisamente que nunca depositamos muita confiança nos conhecimentos econômicos e financeiros do general-intendente sr. Anápio Gomes. Parecia-nos que o bravo oficial administrativo estaria melhor aplicando com mais segurança os conhecimentos, hauridos na prática e na escrita do almoxarifado, servindo o próprio Exército, sempre tão necessitado de quem entendia dos seus abastecimentos e munições, na paz e na guerra. Contudo, temos acompanhado a carreira civil do sr. general Anápio e, até agora, não lhe vimos um desses erros graves que selam uma carreira transviada.

Mas não é só isso. Assumindo a presidência do Banco do Brasil, numa dessas prolongadas interinidades que consagram os governos que não sabem o que fazer, o general Anápio surge à luz da publicidade cumprindo o seu dever funcional com firmeza e decisão.

O caso é o dos interesses morais e materiais do Banco que preside, seriamente ameaçados por certas facilidades dos gestores da finança federal, ansiosos por encontrar uma saída no negócio do congelamento dos créditos dos exportadores norte-americanos.

Como se sabe, o Tesouro dispõe, no aparelho estatutário do Banco do Brasil, de órgãos próprios, que realizam sua política monetária. Tais órgãos escapam às exigências da lei que regula o funcionamento das sociedades anônimas, como é o caso do Banco do Brasil, cuja peculiaridade consiste apenas em ser o próprio Governo Federal o detentor da maioria absoluta das ações representativas do seu capital. Por isso, o sr. general Anápio, naturalmente assistido pelo Conselho da Diretoria e os técnicos jurídicos — entendeu de exigir que o empréstimo de 300 milhões de dólares e seus com-

promissos financeiros se enquadrem rigorosamente nas obrigações e compromissos do Tesouro. Efetivamente, por intermédio da Superintendência da Moeda e do Crédito, o Tesouro comprometeu-se a fazer remessas para o exterior ao câmbio oficial mediante depósitos correspondentes em cruzeiros. Por motivos conhecidos não se pôde desempenhar de tais compromissos, deixando acumular débitos constrangedores em quase todos os países do mundo que entretêm relações comerciais com o nosso.

Todavia, esses encargos e compromissos são diretamente do Tesouro, que, inclusive, dispôs dos depósitos que recebia, permitindo-se empregar o dinheiro alheio em negócios grandemente suspeitos, como o do algodão.

Bastaria a configuração da ausência do Banco do Brasil no empréstimo de 300 milhões de dólares para aconselhar o seu presidente a não meter o dedo na engrenagem a que sempre foi perfeitamente alheio. Acresce, porém, que o estabelecimento do câmbio livre está ameaçando uma desvalorização sem precedentes do cruzeiro, o que poderá levar ao pagamento em dólar, talvez, triplicadamente, do serviço contratual da dívida. O Banco do Brasil entende, pois, que não é conveniente meter-se num negócio em que não teve parte e do qual não pode esperar lucros correspondentes aos riscos a que se expõe.

Jurídica e financeiramente, a posição do sr. general Anápio é perfeita. O seu dever e resistir às possíveis compressões do governo, salvo se lhe trouxerem um negócio plausível, perfeitamente coberto, com indiscutíveis garantias financeiras.

Nós, que acabamos de ver longamente o Brasil do lado de fora, não partilhámos dos receios e sustos dos patriotas que o enxergam perigosamente à beira do abismo.

A nosso ver, sem nenhuma excitação "ufanística", os nossos recursos são enormes, as nossas possibilidades incalculáveis — tudo num planeta escaravado pelos tremendos prejuízos e desgastes da guerra e que forma, para a nossa posição, um fundo de quadro animador. Os brasileiros trabalham tanto como qualquer povo civilizado e independente. Talvez nem sempre trabalhem no sentido mais rendoso, mas livres de influências tendenciosas. Mas o nosso poder de recuperação é enorme, o futuro no Brasil é mais uma unidade ultrapassada do que um campo desanimador de espera.

O verdadeiro erro que cometemos, no caso do empréstimo de 300 milhões de dólares, não foi o de assumirmos compromissos pesados para o nosso aparelhamento financeiro. Foi o de perdarmos a posição de devedor de boa cara, "devo não nego, pagarei quando puder". Essa posição comporta carinhos e atenções de que só deveríamos abrir mão com vantagens muito certas e seguras.

O bravo general Anápio falou em penhorar o ouro que possui o nosso Tesouro. Foi evidentemente um exagero. Técnica e moralmente, a atitude defensiva do Banco do Brasil é inatacável. Quanto a atitude política, é uma outra história. O sr. Presidente da República deverá traçar os limites dos sacrifícios impostos às entidades que enriquecem no país, quando se trata de interesse público e suas exigências. Este é o caso do Banco do Brasil.



"SÃO PAULO" COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA DIRETORES Dr. José Maria Whitaker Dr. Osório Teixeira de Assumpção Dr. José Cr. de Macedo Soares Sede — Rua 15 de Novembro, 321, 3.º andar — São Paulo Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 123 — 10.º andar

Milton Campos Define a Linha da UDN

POLÍTICA ESTADUAL

B. HORZONTE, 10 (A 5ª press) — Discurso na convenção municipal de Sete Lagoas.

Milton Campos voltou a definir a linha de conduta da UDN, manifestando-se "contra os velhos conceitos desmoronados e desmoronantes" e favorecendo a direção de colaborar, não nos cargos, mas vigiando e combatendo.

A ORAÇÃO — Oração do ex-governador constituída uma peça doutrinal, em que se exalta o aperfeiçoamento cívico do povo mineiro e sua participação na vida democrática. Agradecendo, também, as realizações que lhe foram dirigidas pelos demais oradores. Além disso, elogiou o sr. Milton Campos a situação da bancada udnista na Assembleia e terminou por lembrar a sua passagem pelo Palácio da Lavoura, afirmando a sua condição de homem de partido, em que "realizou, no governo, o programa udnista".

FLAUMET, 10 (A 5ª press) — Movimento-se os círculos políticos para a eleição da mesa da Assembleia, a realizar-se no dia 11. São candidatos a presidente os deputados Torres Galvão, atual presidente e ex-governador interino, e Paulo Germano, presidente da Comissão de Justiça, e filho do sr. Agamenon Maciel, ambos possivelmente.

INFORMAÇÕES SOBRE O PLÉIO

S. PAULO, 10 (A 5ª press) — O TRF distribuiu um comunicado informando que a partir de amanhã, manterá em funcionamento um posto destinado ao serviço de informações sobre o pleito de 22 de março próximo.

LUTA EM TORNO DA ELEIÇÃO DA MESA

S. PAULO, 10 (A 5ª press) — A Assembleia Legislativa do Estado, reiniciará suas atividades no próximo dia 14, quando será eleita a nova Mesa. Espera-se uma luta política em torno dessa eleição, já que a UDN e outros partidos da oposição não concordam com a indicação do deputado Lino de Mattos, pelo sr. Ademir de Barros, para a presidência da Assembleia. O PSP, segundo se sabe, mantém-se no firme propósito de não retirar seu candidato.

Diário de um Reporter

CASTELLO

O P.R. Vai Tomar Uma Decisão

O diretório nacional do PR vai se reunir hoje para decidir a respeito do problema da Mesa da Câmara: a reeleição do sr. Nereu Ramos, que será apoiada, e a reeleição do sr. Amândio Fontes, quarto secretário da Mesa, representante do PR na comissão diretora do Palácio Tiradentes.

A indicação do sr. Amândio Fontes está ameaçada. O PR da Bahia assumiu o encargo da reeleição do sr. José Guimarães, candidato ao posto e adversário pessoal do sr. Amândio Fontes.

Nada temos contra o sr. José Guimarães, um homem bastante simpático. Mas acreditamos que o PR não terá contra o sr. Amândio Fontes, secretário geral do partido há vários anos e recentemente reeleito por unanimidade. Além do mais, o deputado agripiano é um político de qualidade, um homem que sempre honrou o seu mandato e que vem representando o PR no Brasil com toda a dignidade.

Por que substituí-lo? Sabemos que o sr. Artur Bernardes não é favorável a essa substituição. Entretanto, sete deputados da bancada de onze estão comprometidos com o sr. Manuel Novais, cujo ingresso na velha agremiação se deve antes a conveniências da política baiana do que a apego ao que representa esse partido. O que não se dá com o sr. Amândio Fontes, que ressurta na política em 1945 como membro do PR, que lhe confiou a administração geral do partido desde então.

Todos os partidos mantiveram seus representantes na Mesa. O PR quer tirar o seu, precisamente um dos melhores. Afinal, por que estamos aqui a dar palpite? Quem é do PR e Pedro Dantas. A ele, transferimos o problema.

XIQUE-XIQUE — O deputado Aluizio Alves, ante um auditório impressionado pelas notícias de que os nordestinos estão se alimentando de xique-xique, resolveu por as coisas nos seus devidos lugares.

— Pão de xique-xique — disse — não tem gosto. Já comi fresquinhos. Mas xique-xique cozido até que é bom.

E ante a incredulidade dos presentes, resolveu apoiar-se melhor: — Pois olhe — acrescentou — Outro dia houve em Natal, na casa do irmão do senador Ferreira de Sousa, um almoço oferecido ao senador e ao deputado José Augusto. E sabem qual foi a sobremesa? Cocktail de xique-xique. E estava muito bom.

O presidente da SERDEF, Sr. Milton Freitas de Souza

O sr. Milton Freitas de Souza, presidente da SERDEF, falando sobre a seca que atinge o nordeste, disse que, para apresentar saldo orçamentário, o governo está atrasando onze e mais meses o pagamento dos empreiteiros de obras, que, em consequência, recebem apenas vales.

DEMAGOGIA CRIMINOSA — Prosseguindo, o sr. Milton Freitas disse que há parlamentares fazendo demagogia criminosa com a miséria alheia, alterando, no Congresso, planos elaborados pelos técnicos, com o objetivo de beneficiar determinados cabos eleitorais. Assim é que — disse — estão sendo construídos, em algumas propriedades particulares, pequenos açúdes, que mais parecem "cacimbas de fundo de quintal".

Propôs o sr. Freitas de Souza, que se filiassem esses açúdes da seca e fosse iniciada uma grande campanha contra a orientação governamental, com referência a créditos para execução de obras e pagamento das empreitadas, "para mostrar esses descalabros, a opinião pública".

CRUIZ DE COMBUSTÍVEL



— Espero que o governo compreenda a situação e atenda ao nosso apelo, declara o sr. Heriberto Hulse

Colapso no Abastecimento do Rio e em Volta Redonda

Consequência Das Dificuldades da Indústria Nacional de Carvão — Providências Para Obstar o Agravamento da Crise — No Rio o Representante do Sindicato do Carvão em Sta. Catarina

A para liberação parcial dos serviços no Rio e a falta de transporte ameaçam produzir, dentro de um breve prazo, uma crise de abastecimento do Distrito Federal. Ao mesmo tempo, é lícito esperar

SITUAÇÃO GRAVÍSSIMA — O ministro da Viação e o diretor da E. F. Central do Brasil, a fim de lhes fazer um relato sobre as dificuldades que toliem, no momento, o desenvolvimento da indústria, causando grandes danos à economia do país.

SINTESE — Fazendo um resumo das circunstâncias que motivaram a sua visita ao Rio, declarou o representante dos mineradores de carvão de Santa Catarina:

— A exportação, pelos portos de Laguna e Imbituba, do carvão beneficiado, diminuiu sensivelmente no corrente ano. Para se ter uma ideia do decréscimo, basta dizer que a média mensal de carvão exportado pelo porto de Imbituba, em 1952, era de 51.800 toneladas. Em janeiro do ano corrente, houve uma queda para 19.920 toneladas e em fevereiro apenas foram exportadas 2.240 toneladas.

OS ESTOQUES — Enquanto isso, acumulam-se no porto de Imbituba um es-

toque de 101.000 toneladas e em Laguna existem mais 35.000 toneladas.

Permanecendo as coisas no pé em que estão, dentro em breve, os dois portos referidos terão esgotada a sua capacidade de estocagem.

JÁ NÃO EMBARCAM — Muitas empresas, para evitar despesas inúteis, já estão evitando despachar carvão para os portos e, com isso, também sofre a Estrada de Ferro D. Tereza Cristina, que tem as suas rendas fortemente prejudicadas, restando-lhe um grande número de vagões parados por falta de mercadoria a transportar.

OBSERVAÇÕES NO RIO — Pelos contatos que já tive no Rio, tenho a impressão de que os maiores entraves à exportação do carvão residem nas dificuldades para o escoamento em virtude do movimento dos portuários e o fato de vários

(Conclui na 8.ª página)

Será Eleito, Hoje, o Presidente da Câmara Para os Trabalhos Deste Ano

Fixará a UDN Normas Para a 3.ª Sessão Legislativa

Senadores e Deputados Reunir-se-ão Com o Diretório Nacional Para Traçar a Conduta do Partido Nas Duas Casas do Congresso

O diretório nacional e as bancadas da UDN na Câmara e no Senado se reunirão na próxima semana para um debate geral da situação e para traçar normas de conduta da representação federal na sessão legislativa que se abre hoje.

RELATÓRIO — Espera-se que o sr. Odilon Braga faça, em relatório, uma análise da situação, acentuando os motivos que levam a UDN a manter-se na atitude de oposição ao governo.

Nessa oportunidade serão indicados oradores para analisar a mensagem presidencial a ser agora encaminhada ao Congresso e, a propósito, proferirem, no Palácio Tiradentes, discursos de crítica à orientação da política oficial em todos os setores em que vem se revelando ruinosas.

PILA E ODILON — O sr. Odilon Braga levará à

reunião de hoje do diretório nacional da UDN a carta do sr. Raul Pila, já noticiada, e sugerindo ao presidente udnista que tome a iniciativa da convocação dos presidentes dos partidos de oposição para sugerirem uma solução para a crise nacional.

Sabe-se que, depois de entendimento pessoal que o sr. Odilon Braga manteve com o sr. Raul Pila, o presidente da UDN chegou à conclusão de que o presidente do Partido Libertador está convencido de que chegou a hora do parlamentarismo. O sr. Odilon, entretanto, é presidencialista, mas transfez a consideração do diretório nacional da UDN a suspeita do dirigente do movimento parlamentarista.

HOJE DATA NACIONAL DA DINAMARCA — O Reino da Dinamarca celebra, hoje, dia 11, a sua data nacional, que coincide com o aniversário natalício de S. M. o Rei Frederico IX. Tradicionalmente os dinamarqueses afirmam nesse dia a sua fidelidade ao monarca responsável pelos destinos da Nação, tributando-lhe homenagens.

NA LEGAÇÃO DO RIO — Os embaixadores e ministros plenipotenciários da Dinamarca em missão no estrangeiro comemoram também o aniversário natalício de seu soberano, oferecendo aos súditos no exterior a oportunidade de evocar a pátria distante.

NO RIO O MINISTRO DINAMARQUÊS E SRA. HELMUTH HOLLER farão, hoje, atos cívicos na chancelaria e receberão os dinamarqueses residentes nesta capital, a partir das 19 horas, em sua residência, à rua Igara-pava, no Leblon.

CONTINUA O ÊXODO DE FLAGELADOS — MACEIO, 10 (A 5ª press) — De Arapiraca, na zona do egrégio, recebeu o governador Arnon de Melo extenso telegrama, informando que continuam a chegar ali retirantes vindos do sertão.

O problema da seca no interior alagoano é gravíssimo para o governo do Estado. O Poder Executivo Estadual não possui viveres para distribuir aos flagelados, nem trabalho.

O Departamento Nacional de Obras Contra as Secas não tem em Alagoas sequer um representante. A única obra que o DNOCS está realizando desde há um ano atrás, é um açude em Major Izidoro.

Assim, enquanto nos outros Estados há trabalho do DNOCS e DNER para os flagelados, aqui os retirantes se amontoam sem ter nem o que comer.

O governador Arnon de Melo, telegrafou ao Presidente da República, comunicando-lhe o agravamento de situação, encarecendo a urgência de ajuda.

Feita, Ontem, Verificação de "Quorum"

A Câmara dos Deputados realizou, ontem, a primeira sessão preparatória destinada à verificação de "quorum" para as eleições de constituição da Mesa que dirigirá os trabalhos durante a terceira sessão legislativa ordinária.

TRABALHOS RAPIDOS — Em face de suas finalidades, os trabalhos duram apenas alguns segundos. Cerca das 14.30 horas, o deputado Rui Santos, segundo secretário, assumiu a presidência e anunciou a presença na Casa de 155 deputados. Havendo, portanto, "quorum" regimental para as votações, o presidente, nos termos do art. 6.º do Regimento Interno, designou a Ordem do Dia para a sessão seguinte, isto é, "eleição do Presidente da Mesa". A seguir, foi encerrada a sessão.

Eleito o presidente, a Câmara voltará a se reunir nos dias imediatos para a escolha dos demais membros da Comissão Diretora.

Plenário da Câmara

A Câmara dos Deputados realizou, ontem, a primeira sessão preparatória destinada à verificação de "quorum" para as eleições de constituição da Mesa que dirigirá os trabalhos durante a terceira sessão legislativa ordinária.

TRABALHOS RAPIDOS — Em face de suas finalidades, os trabalhos duram apenas alguns segundos. Cerca das 14.30 horas, o deputado Rui Santos, segundo secretário, assumiu a presidência e anunciou a presença na Casa de 155 deputados. Havendo, portanto, "quorum" regimental para as votações, o presidente, nos termos do art. 6.º do Regimento Interno, designou a Ordem do Dia para a sessão seguinte, isto é, "eleição do Presidente da Mesa". A seguir, foi encerrada a sessão.

Eleito o presidente, a Câmara voltará a se reunir nos dias imediatos para a escolha dos demais membros da Comissão Diretora.

Plenário da Câmara

A Câmara dos Deputados realizou, ontem, a primeira sessão preparatória destinada à verificação de "quorum" para as eleições de constituição da Mesa que dirigirá os trabalhos durante a terceira sessão legislativa ordinária.

(Conclui na 8.ª página)

Nereu e Alcides Disputam o Pôsto

NEREU

Realiza-se hoje a eleição para presidente da Câmara dos Deputados, com dois candidatos ao posto: o sr. Nereu Ramos, indicado por todos os partidos com representação no Palácio Tiradentes, e o sr. Alcides Carneiro, apresentado pelo movimento chamado do deputado-jeton.

Calcula-se que o comparecimento à sessão de hoje será de 250 deputados, prevendo-se a reeleição do sr. Nereu Ramos por grande maioria (cerca de 170 votos contra 80, para os pessimistas e 200 contra 50 para os otimistas).

MECANISMO DA ELEIÇÃO — Os votos contrários à decisão dos partidos, aos quais caberá indicar os seus representantes partidários na Mesa da Câmara, são trinta do PSD, dez da UDN, vinte e cinco do PTB e quinze das demais agremiações (PSP, PR, etc.).

A eleição se dará por escrutínio secreto, com a presença da maioria absoluta de deputados. A decisão será tomada pela maioria absoluta, em primeiro escrutínio, e pela maioria simples, em segundo escrutínio. Provavelmente não se dará a hipótese do segundo escrutínio, desde que apenas dois candidatos mobilizem e eleitorado, não havendo tendência para votar em branco ou num terceiro nome.

O MOVIMENTO ANTI-NEREU — O movimento anti-Nereu está perfeitamente caracterizado como uma revolta fundamentada em motivos quase sempre de ordem pessoal contra o rigor com que o atual presidente da Câmara exerce o mandato de presidente da Mesa. Esse rigor caracteriza-se sobretudo pelo fato de mandar o sr. Nereu Ramos cortar o jeton aos deputados faltosos. Por outro lado, cumpre ele à risca as indicações dos líderes partidários sempre que se organizam representações da Câmara para o exterior, sem levar em consideração reivindicações de natureza pessoal.

Nada alegam os adversários do sr. Nereu Ramos contra a permanência do presidente da Câmara no seu posto, permanência colocada pelos partidos políticos no terreno da conveniência do regime e do interesse nacional. Quando muito, fala-se na necessidade da "renovação dos valores".

DECLARAÇÃO DO SR. FILADELFO GARCIA — O deputado Filadelfo Garcia, líder extensivo do movimento anti-Nereu, pediu-nos a publicação da seguinte declaração: — "Rendo, inicialmente, minhas homenagens ao Presidente Nereu Ramos, cujas qualidades de homem público admiro e procuro. O movimento no qual venho tomando parte na Câmara dos Deputados é puramente democrático e não envolve

nenhuma das qualidades de homem público admiro e procuro. O movimento no qual venho tomando parte na Câmara dos Deputados é puramente democrático e não envolve

nenhuma das qualidades de homem público admiro e procuro. O movimento no qual venho tomando parte na Câmara dos Deputados é puramente democrático e não envolve

nenhuma das qualidades de homem público admiro e procuro. O movimento no qual venho tomando parte na Câmara dos Deputados é puramente democrático e não envolve

nenhuma das qualidades de homem público admiro e procuro. O movimento no qual venho tomando parte na Câmara dos Deputados é puramente democrático e não envolve

nenhuma das qualidades de homem público admiro e procuro. O movimento no qual venho tomando parte na Câmara dos Deputados é puramente democrático e não envolve

nenhuma das qualidades de homem público admiro e procuro. O movimento no qual venho tomando parte na Câmara dos Deputados é puramente democrático e não envolve

nenhuma das qualidades de homem público admiro e procuro. O movimento no qual venho tomando parte na Câmara dos Deputados é puramente democrático e não envolve

nenhuma das qualidades de homem público admiro e procuro. O movimento no qual venho tomando parte na Câmara dos Deputados é puramente democrático e não envolve

nenhuma das qualidades de homem público admiro e procuro. O movimento no qual venho tomando parte na Câmara dos Deputados é puramente democrático e não envolve

nenhuma das qualidades de homem público admiro e procuro. O movimento no qual venho tomando parte na Câmara dos Deputados é puramente democrático e não envolve

nenhuma das qualidades de homem público admiro e procuro. O movimento no qual venho tomando parte na Câmara dos Deputados é puramente democrático e não envolve

nenhuma das qualidades de homem público admiro e procuro. O movimento no qual venho tomando parte na Câmara dos Deputados é puramente democrático e não envolve

nenhuma das qualidades de homem público admiro e procuro. O movimento no qual venho tomando parte na Câmara dos Deputados é puramente democrático e não envolve

nenhuma das qualidades de homem público admiro e procuro. O movimento no qual venho tomando parte na Câmara dos Deputados é puramente democrático e não envolve

nenhuma das qualidades de homem público admiro e procuro. O movimento no qual venho tomando parte na Câmara dos Deputados é puramente democrático e não envolve

nenhuma das qualidades de homem público admiro e procuro. O movimento no qual venho tomando parte na Câmara dos Deputados é puramente democrático e não envolve

nenhuma das qualidades de homem público admiro e procuro. O movimento no qual venho tomando parte na Câmara dos Deputados é puramente democrático e não envolve

nenhuma das qualidades de homem público admiro e procuro. O movimento no qual venho tomando parte na Câmara dos Deputados é puramente democrático e não envolve

nenhuma das qualidades de homem público admiro e procuro. O movimento no qual venho tomando parte na Câmara dos Deputados é puramente democrático e não envolve

nenhuma das qualidades de homem público admiro e procuro. O movimento no qual venho tomando parte na Câmara dos Deputados é puramente democrático e não envolve

nenhuma das qualidades de homem público admiro e procuro. O movimento no qual venho tomando parte na Câmara dos Deputados é puramente democrático e não envolve



Favorito absoluto

"A PRINCESA Canta"

UMA SENSACÃO HOJE IS 2030 HA

RÁDIO MAYRINK VEIGA

ANGELA MARIA

patrocinado por

COLÍRIO MOURA BRASIL e URODONAL

fumos selecionados!

Do plantio à manufatura - há um rigoroso processo de seleção de fumos... Por isto os cigarros Astoria são puros, de aroma delicioso e raro sabor!

CIGARROS Astoria

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

A Nossa Opinião A Maior Das Vergonhas

O Mandato Das Minorias

Na solenidade da posse do novo presidente do Sindicato dos Economistas, foi pronunciado um discurso de palpitante atualidade. O dirigente da classe, depois de acentuar que o mal do Brasil era a falta de continuidade administrativa, referiu-se ao papel das minorias em termos expressivos.

Disse que elas, ao serem derrotadas no pleito, haviam recebido também um mandato dos seus eleitores: era o de fazer oposição. Assim, a presidência do Sindicato não queria adesão de ninguém.

O que esperava dos seus opositores, de modo claro e firme, tinha de ser mesmo a crítica. A vigilância e o combate seriam úteis pois, evitariam os erros e estimulariam os dirigentes no sentido do trabalho e da ação construtiva.

Além das algumas considerações oportunas, o sr. Alberto Deodato precisa ler esse discurso, que está em tudo de acordo com as normas democráticas. O dilema que proclamou — aderir ou conspirar — não pode merecer o apoio da nação. O deputado mineiro deve saber que as minorias receberam também um mandato, como disse o presidente do Sindicato dos Economistas. É fazer oposição.

O Nordeste é um Patrimônio do Brasil

MUITAS pessoas estão apreensivas quanto aos ônus que no momento o Nordeste está acarretando a União. Devemos, porém, esclarecer que se trata de situação de emergência.

Aquela região do país trabalha e produz, fortalece a economia nacional e da renda para o erário. Ademais, sendo o "cerne da nacionalidade", como disse Euclides da Cunha, é de lá que partem os homens para apoiar a Amazônia, movimentar fábricas no sul do país, trabalhar na lavra de café, criando riquezas por todo o território nacional.

Em todos os setores culturais do Brasil os nordestinos estão representados de modo expressivo. E, no passado, eles sustentaram a posição da colônia e do império com a sua cana de açúcar, a sua pecuária e todas as variadas atividades produtivas da região. Defenderam a unidade do país, expulsando da Bahia e de Pernambuco os holandeses.

Amanhã, após a construção dos açudes, pios e canais de irrigação, mediante melhores técnicas agrícolas e industrialização dos seus bens primários, inclusive os materiais atômicos, poderão retomar sua posição de destaque na Federação.

Não se suponha que o Nordeste é um Saara. Suas terras são férteis e seus homens são valerosos. Os efeitos das secas periódicas serão eliminados quando houver continuidade na execução do plano de obras e serviços. O Nordeste constitui um grande patrimônio nacional.

Pesar, Por Que?

VARIAS assembleias legislativas, por este Brasil afora, aprovaram moções de pesar pela morte do ditador vermelho. Essa manifestação oficial de tristeza, por parte de elementos oficiais, não tem nenhuma explicação, nem justificação. Que um representante do povo ocupe a tribuna e fale sobre a pessoa de Stalin, ainda se pode tolerar. Mas, nunca, a solidariedade coletiva de assembleias eleitas pelo voto democrático do povo.

Um telegrama de Porto Alegre anuncia, entretanto, que a Câmara Municipal dessa cidade rejeitou um requerimento de pesar pelo falecimento do marechal do Kremlin, apresentado por dois representantes do P. T. B. Andou, pois, muito acertada a Câmara de Porto Alegre. Em primeiro lugar, o Brasil não mantém representação diplomática junto ao governo de Moscou, com o qual estamos de relações rotas. Somente isso, justificaria a rejeição do requerimento. Depois, cumpre acentuar que Stalin era o chefe de uma força política inimiga do nosso regime, cujas atividades conspiram, em nosso país, para assaltar o poder e transformar o Brasil em "país satélite da Rússia". Não temos, pois, motivo de participação no seu pesar.

Os Mercadinhos

O PREFEITO Dulcídio Cardoso inaugurou mais um mercadinho municipal no subúrbio de Santa Cruz. Falando ao povo da localidade, o prefeito declarou que suas atenções estavam inteiramente voltadas para o homem do campo e a iniciativa que acabava de se concretizar era mais uma prova.

Realmente, os mercadinhos da Prefeitura representam uma providência de alto alcance. Pelo menos, foi esse o objetivo de quem os criou: facilitar ao povo a aquisição de gêneros a preços acessíveis a todas as bolsas.

Acontece, porém, que a Prefeitura não vende diretamente a população nos balcões desses estabelecimentos. Os diversos comitês são explorados por concessionários. Isso tem ocasionado irregularidades que a imprensa, vez por outra, registra, ora veiculando reclamações de prejudicados, ora por observação própria, como já fez o DIÁRIO CARIOCA.

Os gêneros são vendidos nos mercadinhos a preços iguais e às vezes, superiores aos dos armazéns, o que não se justifica nem se explica, porquanto os concessionários dispõem de várias regalias outorgadas pela Prefeitura.

Acreditamos que a deficiência da fiscalização seja uma das causas dessa irregularidade. É de esperar, entretanto, que a municipalidade corrija essa deficiência, ativando os trabalhos dos seus fiscais, não somente nas feiras, como está fazendo, mas também nos próprios mercadinhos, como o recém-inaugurado, de Santa Cruz.

RETENDEM os adversários do sr. Nereu Ramos lançar mão de todos os processos, mesmo aqueles que comprometam o prestígio da Câmara dos Deputados, para tentar derrotá-lo na eleição à presidência dessa casa do Congresso.

O mais grave dos meios que se anunciam é o da traição, através do voto secreto, aos compromissos assumidos pelos partidos.

O segredo do voto deixaria de ser a arma do eleitor comum contra a possível coação das autoridades e dos cabos eleitorais, para se transformar em arma de traição de um eleitorado qualificado, conforme o é, indiscutivelmente, o composto exclusivamente de deputados. A estes não será admissível o uso do voto secreto a fim de ocultar uma atitude que não reflete um sentimento de liberdade de opinião, mas a solécia política.

Se, porventura, o resultado da eleição de hoje viesse a ser contrário ao sr. Nereu Ramos, deixando transparecer uma conduta pouco decente dos membros da Câmara dos Deputados, estaria decretado o esboramento definitivo das instituições.

De um Congresso que não tenha sabido se conduzir moralmente bem, em face de compromissos assumidos pelos partidos de que fazem parte os seus membros, aproveitando-se estes do voto secreto, para ocultar as suas debilidades de caráter, seria um órgão falido, incapaz, daí por diante, de se impor à consideração de quem quer que fosse. Já não teria mais autoridade para enfrentar os problemas políticos que têm agitado o país neste alongado período de reestruturação do regime democrático.

O combate, sem justificação confessável, à candidatura do sr. Nereu Ramos, cuja atuação na presidência da Câmara dos Deputados tem visado, precipuamente, o prestigiamento do Poder Legislativo, já é um indicio de pouco merecimento da causa dos seus opositores. Os processos que pretendem alguns adotar para combatê-lo revelam tendências assustadoras.

Está havendo, sem dúvida, uma incompreensível desatenção para com as elevadas funções do Congresso dentro do sistema constitucional vigente. Desaperecem-se os adversários do sr. Nereu Ramos da repercussão pública de uma atitude não condizente com a boa moral política, e das consequências lamentáveis que dela poderão advir, usadas que sejam pelos inimigos do regime. Ou, então, o que ainda é pior, desejam mesmo certos deputados desprestigiar o Congresso, tirando-lhe toda a austeridade e a autoridade moral, indispensáveis à defesa do regime. Só assim se poderia explicar que pretendam, por mesquinhos ressentimentos pessoais, expor a Câmara ao desrespeito, fazendo-a teatro de um comportamento que seria, para a Casa, o maior das vergonhas.

"VIGILÂNCIA E ESPERA"

KARL G. THALES

SEGUNDO revelam fontes fidedignas, a Grã-Bretanha, de acordo com os Estados Unidos, tomou a decisão de manter uma atitude de "vigilância e espera", por algum tempo, antes de formular planos definitivos para suas atividades futuras na guerra fria.

As promessas feitas, em Moscou, por Georgi Malenkov e Vicheslav Molotov, de cooperação entre comunismo e capitalismo, foram recebidas com frieza nas capitais ocidentais, onde se recorda as vezes que Moscou fez uso dessas frases feitas.

Atualmente, os governos ocidentais parecem dispostos a adiar qualquer julgamento acerca do que os novos dirigentes do Kremlin possam decidir e a estudar cuidadosamente e durante algum tempo o que ocorre em Moscou e países satélites, antes de resolver sobre o curso futuro de sua política internacional.

Soubese que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha concordaram, em suas consultas em Washington, em deixar transcorrer algum tempo antes de tomar alguma decisão nova na guerra fria.

Informantes dizem que ambos os países desejam indícios mais concretos da política e intenções dos novos chefes do Kremlin, assim como de qualquer possível sondagem ou aproximação soviética.

No caso da Grã-Bretanha, em particular, salienta-se que seu governo opina que a nova situação exige maior paciência e cautela, por parte de ambos os países, até que haja passado em Moscou o período transitório.

As declarações de Malenkov, Molotov e Beria, em defesa da "paz" e da "coexistência" dos sistemas capitalista e comunista, ao mesmo tempo que se acentua a ênfase no aumento do poderio militar, não se consideram como indícios de que se abrissem novos caminhos para uma próxima solução entre o Oriente e o Ocidente.

"Se os novos dirigentes são realmente sinceros em seus desejos de paz", disse um destacado informante, devem ter um gesto de boa vontade para o mundo livre.

DA BANCADA DE IMPRENSA Eleição da Mesa

Pedro Dantas (Cronista Parlamentar do D.C.)



Todos os partidos que até agora se pronunciaram sobre a eleição da Mesa da Câmara, resolveram recomendar a recondução dos seus representantes, aos cargos que atualmente ocupam na mesma. Foram, além, declarando questão fechada, com a reeleição de toda a Mesa, o cumprimento dos compromissos que todos assumiram, para apoio recíproco dos respectivos candidatos.

O CRITÉRIO DA REELEIÇÃO

A distribuição dos cargos da Mesa é matéria partidária, pois partidária é e ponderada é a representação dos partidos naquela comissão diretora dos trabalhos da Câmara. Por outro lado, neste momento de graves incertezas e apreensões, a presidência da Casa torna-se um cargo de excepcional importância política, pelo que pode fazer em defesa e em benefício do regime.

Isto é que os partidos têm sabido compreender, quando de todas as garantias o critério da reeleição geral, que é, de fato, o mais conveniente. Contra esse critério, entretanto, insurgiram-se alguns deputados que mal conseguem ocultar sob uma suposta campanha pela "renovação de valores" alguns ressentimentos pessoais e até mesmo a reivindicação menos decorosa das faltas sem desconto — contra o Regimento e a moralidade.

A "renovação de valores", porém, se faz, nas democracias, pelo voto dos cidadãos, na escolha dos seus representantes, e não pelo voto destes, na constituição da Mesa da Câmara. Esta deve ser conservada, tanto quanto possível, só se justificando a não reeleição de algum de seus membros, na mesma legislatura, em caso de renúncia, desistência ou no de alguma contra-indicação acentuada e indiscutível, que, felizmente, não existe, em relação à Mesa atual. Assim, é dever dos partidos apoiar a reeleição de todos, como questão fechada e de disciplina.

Sobre a matéria só falta pronunciar-se o P. R., cujo diretório hoje se reúne para esse fim. Os republicanos, como se sabe, têm, como representante na Mesa, o sr. Amando Fontes, que é, ao mesmo tempo, o secretário geral do partido. Tudo faz prever, portanto, que o P. R., como os demais, pleiteie a recondução do seu digno e ilustre representante.

Em verdade, sabe-se que também contra o sr. Amando Fontes se manifestou, na sua própria bancada,

um esboço de resistência que não encontra a menor justificativa. O secretário do P. R. ocupa esse posto com excepcional dignidade e dedicação, mantendo-o na atitude moral dos melhores tempos da agremiação, zelando pela firmeza da sua linha política e pela continuidade das suas tradições. Independência, espírito público, vigilância democrática, têm sido as características da atuação do sr. Amando Fontes, na Câmara e no partido.

SEQUIR E DESSERVI

No cargo que exerce como membro da Mesa, o representante republicano sempre se destacou pela isenção e a superioridade do seu critério. Suas atitudes, seus atos, seus votos, nunca deixaram de ser da mais limpa correção, não sendo possível apontar uma só transgressão ou um só deslize de sua responsabilidade. Nele encontrou o sr. Nereu Ramos, o mais decidido apoio para as medidas moralizadoras que pôs em prática e para a fiel observância do Regimento, bem como para todas as providências de boa organização administrativa.

Assim, tal como no caso da presidência, se alguma queixa existe contra o sr. Amando Fontes, não é da natureza das que justificam um só voto contrário a sua reeleição. Há de ser, forçosamente, uma atitude pessoal, uma reclamação que poderá explicar, quando muito, uma desafeição, nunca uma posição política, principalmente contrária aos superiores interesses do partido.

Com efeito, se há um partido que deva ser preservado, neste momento, da eclosão de questões internas, de penosa repercussão, é o Republicano, que está em condições de reconquistar, pela sua atitude, o desenvolvimento e a situação correspondentes ao seu incontestável prestígio moral, que uma sábia conduta política tem sabido manter e firmar no conceito público.

Esse conceito constitui, por certo, um patrimônio político valiosíssimo, que por motivo algum pode ser exposto ao desgaste ou à simples discussão. O Partido Republicano, de gloriosa tradição e de atuação marcante, não pode oferecer aos seus adversários o espetáculo de uma dissensão interna motivada por animosidades pessoais. Levá-lo a isto seria desservir ao partido.

Ciência ao Alcance de Todos

Radiações Cósmicas

Concedendo em 1930 o Prêmio de Física ao professor C. E. Powell, da Universidade de Bristol, e a título de reconhecimento a uma das obras científicas mais importantes de nossa época.

O nome do professor Powell juntou-se assim a legião de nomes ilustres cujos trabalhos ele prosseguiu e entre os quais figuram: Becquerel, os Curie, o príncipe Louis de Broglie para a França; J. J. Thomson, Dirac e Blackett para a Inglaterra; Einstein, Millikan, Compton, Lawrence, Eabi e outros para os Estados Unidos; Heisenberg, Schrodinger e outros para a Alemanha; Bohr para a Dinamarca; Fermi para a Itália e Yukawa para o Japão.

Por seus estudos sobre os raios cósmicos, o professor Powell trouxe uma contribuição capital à física atômica. A estrutura física sobre a Terra uma multidão inculcável de raios, que contém partículas de energia formidável. Esta energia natural desenvolvida por estas partículas provoca uma desintegração nuclear, dando origem a raios alfa, beta, gama, etc., e a raios cósmicos. Em todas as regiões do mundo, os físicos procuram hoje tirar partido desta desintegração natural de átomos. Seu trabalho é feito com a ajuda de fusos lançados a mais de cem quilômetros na estratosfera e de balões sonda equipados com instrumentos registradores muito delicados. Estes sábios sabem que estão a procura de novas leis diferentes das leis da gravitação ou das que governam as forças elétricas do átomo.

O poder de penetração dos raios cósmicos e devido principalmente às partículas chamadas "mesônios" produzidos pelos raios na estratosfera. O estudo das propriedades dos mesônios e hoje um dos problemas essenciais da física. A energia desenvolvida é enorme. O poder de energia de certos mesônios ultrapassa de 1.000.000 de elétrons-volts — energia adquirida por um elétron movendo-se entre dois pontos, cuja diferença potencial é de 1 volt; equivale a 1.602 x 10⁻¹² ergs). São as forças mesônicas que aglutinam prótons e elétrons no núcleo.

A história da descoberta dos raios cósmicos pode ser dividida a grosso modo em três fases. A primeira vai de 1910 a 1932 e é chamada idade do eletroscópio. O sábio suíço Gockel descobriu que um eletroscópio se descarrega mais depressa nas altas altitudes do que ao nível do mar. Perto da terra essa descarga seria explicação porque a Terra contém traços de substâncias radioativas suscetíveis de ionizar o ar e forçando os corpos eletrizados a deixarem escapar sua carga. A quatro ou cinco metros porém não é mais possível atribuir a radioatividade da Terra este fenômeno. Torna-se indispensável admitir a existência de radiações desconhecidas suscetíveis de ionizar o ar ou descarregar o eletroscópio. Físicos como Hesse e Kolhoerster antes de 1914, Bower e Willikau depois ar-

mados de eletroscópios passaram a caçar estas radiações.

A segunda fase vai de 1932 a 1936 e é a fase do "triunfo da Câmara de Wilson", aparelho baseado no fato do deslocamento rapidíssimo das partículas que integram os átomos numa atmosfera úmida o que permite determinar a condensação do vapor d'água, e destarte, deixar assinalada por uma nuvem branca cada trajetória. É o que acontece à noite com os aviões que não podem ser vistos e que são imediatamente localizados por causa das linhas claras que traçam no escuro do céu.

Contém a Câmara de Wilson ar ou outro gás saturado de água. Um embulo que desce bruscamente provoca a super-saturação. Se nesse momento exato um feixe de partículas atravessa o aparelho as trajetórias logo se desenham na janela de vidro. De uma câmara consta ainda uma máquina fotográfica estereoscópica cujas chapas permitem estudar a von-

(Conclui na 8.ª Página)

O PROBLEMA DO PESSOAL NA PREFEITURA

Quinhão do Executivo (III)

WAGNER ESTELITA CAMPOS



Mais ainda do que relativamente aos outros dois Poderes, a enumeração dos atos que definem a responsabilidade do Executivo, na criação do problema em exame, tem de ser feita em caráter exemplificativo, nesta série de breves comentários.

Já se fizeram referências a decretos legais, reclassificações processadas ao arripio de mandamentos de lei, ausência de normas que disciplinassem a aplicação do reajustamento processado pelo decreto-lei 1.944-40 e da necessária apreciação das reclamações surgidas em consequência do mesmo, concessão arbitrária de favores que originaram reivindicações futuras, fração de vencimentos em atos executivos, desigualdade de tratamento, inobservância do sistema do mérito no preenchimento dos cargos públicos e, mais especificamente, uma atitude de frouxidão e conformismo em face de decisões judiciais francamente contrárias ao interesse geral.

Há um aspecto, entretanto, que não deve passar sem registro especial. Refiro-me à falta de uma diretriz contínua no sentido de firmar-se política de pessoal que visasse a contenção do número de servidores em limites razoáveis. Já se sabe que o total de servidores da Prefeitura, incluindo os órgãos da administração indireta, o pessoal "adjudicado", os admitidos pelas verbas de obras e os chamados "horistas" (focalizados em emenda apresentada à lei do abono) excede de 65.000.

A esse respeito — número de servidores da Prefeitura — há dois pontos de vista, igualmente errados: o dos que o julgam escandalosamente exagerado e o dos que o sustentam extremamente razoável. Nem uma coisa nem outra. Nem o estudioso deve impressionar-se com as comparações que tomam por termo a cidade de New York, onde muitos dos serviços que aqui se executam obedecem a outro regime, nem também julgar que o fato deixa de constituir problema. Na realidade, o número é excessivo, devendo a administração, sobretudo, evitar o seu acréscimo.

Não se devem, igualmente, tomar como termo de comparação as empresas privadas, pois que, na administração pública, o pessoal significa, muitas vezes, "execução" de serviços e tal é o caso, por exemplo, do que se integra nos setores de proteção, saúde, educação, e assistência.

Todas essas considerações não invalidam, porém, a afirmação de que a Prefeitura tem gente demais. Em primeiro lugar, nem todos os seus serviços são diretamente executados (ainda agora, por exemplo, as obras de alargamento de pistas do canal do Mangue estão sendo executadas por uma empresa particular). Depois, há circunstâncias que põem de relevo o caráter do problema: a distribuição do pessoal, com o resultado de que alguns serviços têm gente de mais e outros em menor número, lutam, realmente com carência de empregados; a existência de milhares de servidores fora das funções são titulares e, finalmente, o não aproveitamento in-

tegral do elemento humano, com a permissão de "encostos", "ferros velhos", etc.

São circunstâncias, alias, que definem um problema cuja solução é difícil e não pode ser tomada de afogadillo, senão que através de cautelosas etapas. De outro lado, a solução respectiva requer providências e cuidados não apenas do Prefeito, Secretários Gerais e dirigentes de maior categoria, mas também de todos os chefes distribuídos pelos diversos degraus da escala hierárquica.

Tomemos, como exemplo, o caso dos servidores fora da função para que foram nomeados ou admitidos. Num levantamento que a mandei promover para determinação do ex-prefeito João Carlos Vital, verifica-se que o número dos que se encontravam em tal situação ascendia a alguns milhares. Somente na Secretaria Geral de Saúde somavam quase 700, dos quais perto de 500 "trabalhadores" foram encontrados no exercício de funções as mais diversas, inclusive de caráter burocrático e até mesmo técnico-científico.

O fenômeno tem, sobretudo, duas explicações. Primeiro, a de que, ante as naturais dificuldades de provimento dos cargos públicos, a admissão como extranumerário, inclusive "trabalhador", eram soluções mais rápidas para que, de qualquer forma, alguém presteasse e obtivesse o ingresso nos quadros da Prefeitura. Muitas vezes isso significava apenas um "passo" para o acesso a outras funções, inclusive através de leis que homologavam, posteriormente, o exercício de fato das mesmas. Em outras palavras, o indivíduo era admitido ou nomeado para lugar modesto, obtinha depois sua lotação em setor técnico e a lei lhe consolidava, oportunamente, a situação. Por essas e outras é que se verificam, na Prefeitura, coisas muito curiosas, como a inscrição, no Concurso para Servente, de cidadãos portadores de diploma universitário superior e até de um sacerdote católico.

A segunda explicação é a de que os administradores, muitas vezes, em virtude da ausência de funções (de extranumerário) apropriadas para determinados serviços, se viam na contingência de propor a admissão de pessoal em qualquer função, para posteriormente lotá-lo na que se fazia necessária. Isso resultava da ausência, até há pouco, na lei respectiva, da imprescindível flexibilidade, como se verá no próximo artigo, em que completarei o exame do assunto.

P. S. — O Diário Oficial (Seção I) de 3 de março último, págs. 323 e seguintes, publica um longo e erudito parecer do Consultor Geral da República, Dr. Carlos Medeiros Silva, em que mais uma vez S. Excia. analisa o espírito privatista atualmente dominante em certas decisões do Judiciário. O trabalho está magnificamente documentado, demonstra a exuberância da prevalência, no direito administrativo atual, da tese "estatutária" sobre a "contratualista" e sua leitura será certamente muito útil, não apenas aos profissionais da interpretação da lei mas a todos os estudiosos do assunto.

O Que Se Diz:

QUE está causando estranheza na Câmara a confissão do deputado Almirante Baleeiro de que votará para quarto secretário da Câmara contra o sr. Amando Fontes e em favor do sr. José Guimarães...

QUE o deputado Filadelfo Garcia, interpellado sobre sua pretensão de renunciar a cargo de deputado, porque abrangia ele o voto de sr. Nereu Ramos, respondeu: "esperem, que para o ano chega a vez do José Augusto"...

QUE o deputado Benjamin Farah apareceu inesperadamente ontem como candidato a segunda secretaria da Câmara e, interpellado a respeito, como ele próprio ignorasse o que havia, decidiu adotar a fórmula Alcides Carneiro, fazendo a seguinte declaração: "foram os meus amigos que me lançaram meu nome e, diante disso, não me sinto com direito de recusar votos"...

QUE, entretanto, ouvimos um a um todos os jornalistas credenciados na Câmara e nenhum deles tinha conhecimento do movimento em favor do ditto Farah...

Opinião do Leitor

ATRASO NA

CORRESPONDÊNCIA

Devemos uma explicação aos nossos leitores, quanto ao atraso em que estamos no atendimento a inúmeras cartas que chegam às pastas próprias em nossos arquivos. Acontece que, sendo poucos o espaço onde podemos entreter nossa correspondência com os leitores, não queremos, por isso, sacrificar o tom de debate que tradicionalmente imprimimos a esta seção. Acreditamos ainda preferível um atraso à contingência de não dar as diversas cartas a atenção devida. Estamos estudando uma fórmula de ampliar esta coluna; enquanto não o conseguirmos, apelamos para a paciência e boa vontade de nossos correspondentes.

SAFRA DE FEVEREIRO

Correspondente à safra da segunda quinzena de fevereiro, recebemos do sr. Mario Pinto Sampaio, de São Paulo, cinco nutridos comentários sobre problemas financeiros do país — inflação e Banco Federal de Reserva — e uma carta aberta ao Presidente da República (também sobre ditos problemas). Para se ter ideia aproximada de como não nos é possível acompanhar a velocidade e o volume da produção do sr. Pinto Sampaio, basta notar que as seis correspondências resultam de 13 dias de atividade, apenas; e somente a carta aberta ocupa três páginas dactilografadas em papel tamanho ofício, espaço um.

ALTAS CAVALARIAS

Em duas oportunidades, no mês de fevereiro próximo passado, o sr. Silo Gonçalves, na qualidade de candidato avulso, independente e contestante à Presidência da República, assumiu o governo da República e emitiu manifestos contra a estrutura do outro governo, que insiste em não lhe ceder a vez, embora até hoje não tenha provado capacidade para cumprir o seu papel melhor do que ele Silo. De ambas as mensagens recebemos cópia.

E F E M E R I D E S

11 DE MARÇO

1903 — O príncipe D. João organizou o Primeiro Ministério que se constituiu no Brasil. Era composto das seguintes figuras: Ministro do Reino com o sr. Fernando José de Portugal e Castro; Negócios Estrangeiros e Guerra, com o sr. Rodrigo de Souza Coutinho; Condição de Linhares; Negócios da Marinha e Ultramar, com o sr. José Rodrigues de Sá Melo.

S. A. DIÁRIO CARIOCA

"MAGAZINE DO BRASIL"

Administração e Redação

Avenida Rio Branco, n.º 25

Setor de propaganda

HORACIO DE ARAUJO JR.

Presidente

AUGUSTO DE GREGORIO

Gerente

J. B. MARTINS GOMES

Diretor Superintendente

DANTON JORIM

Diretor Resposta Chefe

TELÉFONES

Diretor Geral 41-6905

Diretor Superintendente 41-3000

Gerente 41-3000

Correspondente 41-3000

Redator-Chefe Assistente 41-3000

Secretaria 41-3000

Política 41-3000

Economia e Finanças 41-3000

Esportes 41-3000

Polícia 41-3000

Suplementos 41-3000

Depart. de Difusão 41-3000

Depart. de Publicidade 41-3000

41-3000

ASSINATURAS

VENDA AVULSA

Numero do dia 41-3000

Anual 41-3000

Semestral 41-3000

BRASIL E PAISES DA CONVENÇÃO POSTAL

OUTROS PAISES

Anual 41-3000

Semestral 41-3000

Sub Registro Postal

RECLAMAÇÕES

Quemquer irregularidade de

tarifas de jornais nos dê conhecimento

na entrada de DIÁRIO CARIOCA

CA aos nossos assinantes

deverá ser reclamado ao Departamento de Difusão, que

carta no seu telefone 41-3000

ASSENTADAS AS BASES PARA A CONVERSIBILIDADE DA LIBRA

Previsto o Aumento do Preço do Ouro — Fim do Regime de "Preferências Imperiais", Limitações e Contrôles Característicos da Política Inglesa

LONDRES, 10. (De Robert Bellamy, da France Presse). — O segredo do plano britânico para o restabelecimento da conversibilidade da libra foi bem guardado. Os países da Europa ocidental que tentam em vão descobrir-lhe há vários meses, deverão esperar até 23 de março e mesmo então, não é certo que ele seja inteiramente desvendado; esta é uma das impressões que se depreendem das conversações financeiras e econômicas anglo-americanas que terminaram no último sábado em Washington.

Antes de partir para Paris para a reunião de 23 de março do Conselho da Organização Europeia de Cooperação Econômica, espera-se que o sr. R. A. Butler, Chanceler do Erário, faça uma declaração, na Câmara dos Comuns, sobre o resultado de suas entrevistas em Washington, mas duvida-se que diga mais do que o comunicado oficial.

LINHAS GERAIS DO PLANO

Conhece-se bem, segundo fontes oficiais, as linhas gerais das propostas britânicas submetidas à aprovação de Washington para restabelecimento da liberdade de câmbios, criação de um fundo de estabilização em dólares pelos Estados Unidos ou pelo Fundo Monetário Internacional, aumento do preço do ouro, estímulo aos investimentos americanos particulares no estrangeiro, redução das barreiras alfandegárias e conclusão de acordos a longo prazo sobre a estabilização dos preços de matérias primas, mas tudo isso não dá nenhuma resposta às perguntas "quando?" e "como?". O momento escolhido para a operação de conversibilidade é, efetivamente, de uma importância primordial para os países da Europa Ocidental, alguns dos quais não estão em absoluto dispostos, neste mo-

mentos, a seguir o exemplo da Grã-Bretanha. Mais do que nunca, confirma-se a impressão de que o sucesso do plano britânico depende da cooperação dos Estados Unidos.

INDISPENSÁVEL O AUXÍLIO AMERICANO

Fora do auxílio americano não há salvação. Segue-se, portanto, com o maior interesse todos os fatos e os gestos do governo americano no domínio econômico, durante os próximos meses.

Até agora, os americanos nada prometem, mas uma vez que a política econômica externa ainda não foi decidida, isto não tem de surpreender. No entanto, segundo os meios ingleses autorizados, as primeiras reações dos dirigentes de Washington não são desfavoráveis. Os americanos se teriam mostrado impressionados

preferências imperiais, limitação das despesas em dólares, discriminações, etc., com grande pesar de Washington.

Foi, portanto, um replacer algre nos ouvidos americanos que o sr. Butler fez ressoar em

Washington, de onde o tom amistoso do comunicado cujos termos são, aliás, extremamente vagos.

"O Brasil Está Longe de Ser Uma Nação Subdesenvolvida"

Declara o Presidente do "Bureau de Assistência Técnica da ONU no Rio de Janeiro" — Cooperação Nos Grandes Planejamientos do Governo, Permuta de Técnicos e Ajuda ao Nordeste

Comunica-nos a Agência Nacional:

«Acharmos que o Brasil é um país prodigioso, que está longe de ser uma nação subdesenvolvida e que a contribuição que pode dar para o desenvolvimento de outros povos, nos domínios da tecnologia, da agricultura e da indústria, é verdadeiramente inestimável» — disse-nos o sr. Henri Laurentis, representante-presidente do Bureau de Assistência Técnica da ONU no Rio de Janeiro, que acaba de chegar ao Brasil para dirigir esse órgão. Um dos cargos de maior rele-

vo que ocupou o sr. Henri Laurentis, foi o de diretor dos Negócios Políticos do Ministério dos Territórios de Além Mar. Foi, também, secretário geral da África Equatorial Francesa e, na época em que o governo de Vichy queria o armistício com a Alemanha nazista, resistiu, ao lado do Eboué, a capitulação e foi um dos elementos de projeção junto ao governo da França, cooperando com De Gaulle na tenaz obra da Resistência. Posteriormente, o sr. Laurentis foi designado membro da Delegação Francesa junto às Nações Unidas, onde esteve quatro anos.

O sr. Henri Laurentis já esteve com o chanceler João Neves da Fontoura, a quem expôs os objetivos da sua missão. Ontem, fomos onseparados a Contorno de Informações da ONU e dele colhemos informes a respeito do Bureau de Assistência Técnica. Começou por acentuar:

«O Brasil não tem um programa próprio. Sua função é trabalhar dentro dos planos governamentais. Assim é que, de acordo com os projetos e solicitações do governo brasileiro, coordenamos esforços no sentido de ajudar e contribuir na solução dos problemas técnicos do Brasil. Cumpre salientar, todavia, que essa ajuda é mútua e bilateral. O Brasil poderá pagar os serviços a ele prestados pela ONU dando assistência técnica a outras nações. É isso, aliás, o que se vem fazendo, com a necessidade apenas de ampliar o campo de cooperação, de recíproco interesse. Encarregar-se-á, também, o Bureau, de aproveitar todos os serviços que foram oferecidos pelo Brasil às Nações Unidas e que até agora não foram devidamente utilizados.

Panorama Econômico NO BRASIL E NO MUNDO

A Associação do Comércio de Café Dos EE.UU. A Favor da Abolição do "Teto" Para o Café

NOVA YORK, 10. (Por James B. Canel, da U. P.). — A Associação Nacional de Cafeeiros pediu hoje ao governo que extinga, imediatamente, os preços máximos oficiais para o café. Do contrário, segundo a Associação, cairá no caos a indústria cafeeira.

O pedido foi feito através de um telegrama, enviado ao Bureau de Estabilização de Preços, por Edward Aborn, presidente daquela entidade.

Anteriormente, a Associação de Corretores de Café Verde, de Nova York, havia feito uma solicitação semelhante.

Disse o sr. Aborn, em seu telegrama: "Devido à redução rápida de nossas reservas de café, que não podem ser repostas ao preço máximo oficial, surge a ameaça de uma situação de caos, situação que, em nossa opinião, só pode ser minorada pela eliminação imediata dos controles existentes".

Acrescenta que qualquer demora "só pode agravar, antes que melhore uma situação que já é crítica".

Entretanto, circulam rumores nos círculos cafeeiros, segundo os quais a entidade governamental se dispôs a pôr em vigor o remédio sugerido pela Associação.

A crise do mercado cafeeiro começou há uns dez dias, ao subirem os preços pedidos pelos países produtores, a níveis superiores aos máximos impostos pelo governo norte-americano.

Nessas condições, os torradores privados e o próprio exército norte-americano se encontraram na impossibilidade de comprar o café de que necessitavam para repor seus estoques.

Calcula-se que, se esta situação persistir por mais duas ou três semanas, os torradores começarão a sentir uma escassez aguda, que em pouco tempo se refletirá nas reservas dos estabelecimentos comerciais de venda a varejo.

A CEXIM Contra a Indústria Nacional

A política de restrições das importações da Carteira de Exportação e Importação continua causando graves prejuízos à economia nacional. Não há dúvida em que os jornais de São Paulo não estejam manchados alarmantes de crise na indústria por falta de matérias primas importadas para o abastecimento do nosso principal parque fabril. Cerca de 300 trabalhadores já foram despedidos das fábricas de rádio e mais 600 estão na iminência de cessarem suas atividades. A indústria paulista de têxteis está seriamente afetada pela falta de máquinas e acessórios.

Essa é o trabalho que vem fazendo a CEXIM: em certa época, contando o país com elevados saldos no exterior, permitiu a importação de quinilhanas; em outra ocasião previu uma guerra mundial e resolveu fazer um programa de estocagem, que deu na importação desordenada de bacalhau e perfume e produziu um déficit cambial que o Governo não sabe como resolver.

Agora a política de restrições arbitrárias ameaça aniquilar a indústria que, bem ou mal, vai supridendo necessidades de importação.

Enquanto isso acontece o bacalhau, o azeite de oliva e outros produtos parecidos, que a CEXIM classifica como "essenciais", continuam chegando, sem cessar, ao mercado nacional.

O Mercado Imobiliário

Há algum tempo divulgamos nesta página um estudo de "Conjuntura Econômica" sobre o mercado imobiliário no Distrito Federal que concluiu por prever maior duração do ano de 1953. Estas conclusões eram do maior interesse, pois poderiam significar, entre outros fatores, a diminuição das aluguéis, o que, além de representar um aspecto social favorável, teria também efeitos econômicos. Agora volta a revista ao assunto, apresentando uma exposição sobre as compras e vendas de prédios, terrenos e apartamentos, onde está demonstrada certa retração do movimento em janeiro de 1953, em relação ao mesmo período de 1952.

Conforme a pesquisa efetuada por "Conjuntura Econômica" as promessas de compra e venda apresentaram-se fracas no primeiro mês deste ano. Os negócios realizados apenas 653 imóveis, em comparação com 757 em janeiro de 1952. O capital total em-

O Acórdão Com a Argentina

BUEENOS AIRES, 10. (AFP). — Destaca-se a importância do convênio comercial argentino-brasileiro a ser assinado dentro em breve entre os dois países, pelo presidente da Comissão Federal de Comércio Exterior do Rio de Janeiro, sr. Benjamin Soares Cabello. O mencionado funcionário brasileiro que permaneceu poucos dias nesta capital e empreendeu seu regresso ontem, expressou a seguinte maneira a respeito do convênio a ser assinado: "É muito interessante para nosso país e especialmente pela importante quota de trigo que significa 1 milhão e meio de toneladas de cereal que serão recebidos. Destaco que as economias do Brasil e da Argentina completam-se e devemos celebrar a solução que tiveram as deliberações. A Comissão Federal de Abastecimentos e Preços de Bens de Consumo, com o Instituto argentino a promoção do intercâmbio, juntando a seu organismo, entretanto o controle dos preços. A comissão destaca o convênio econômico o qual qualifica de grande felicidade que redundará em benefício de ambos os países, e expressa que devemos fazer todo o possível para aproveitar ao máximo das economias que tanto se completam".

Nos últimos referidos ao problema da irrigação em algumas regiões do Brasil e a respeito acrescentou: "Estamos dispostos a tudo fazer para que a irrigação artificial da liberdade desse passado que significa a presença de águas que se apresenta matematicamente em nosso país e que atinge oito Estados com uma população de 12 milhões de habitantes. E nesta viagem, acrescentou o sr. Cabello, adquiri neste plano, o conhecimento de que serão importados pelo Brasil por intermédio da COFAP para serem logo distribuídos para compensar, em parte, aquelas perdas".

TEMPO TAMBÉM É DINHEIRO!

Pagamento de cheques em 3 minutos!

Entrega do cheque

Recebimento do dinheiro.

máximos juros!

Não cobra o selo do depósito!

Expediente ininterrupto dos 9 às 17 horas!

BANCO OLIVEIRA ROXO S.A.

RUA MIGUEL COUTO, 7

Isto é bom para futebol

...mas este é ótimo para o uso diário!

SALTOS DE BORRACHA GOOD YEAR

Comerciais e Colações

CÂMBIO LIVRE

O mercado de câmbio livre funcionou ontem, em posição estável e com negócios regulares.

O BANCO DO BRASIL OPERAVA AS SEGUINTES TAXAS

	Abert.	Fech.
Dólar (compra)	36,50	36,50
Dólar (venda)	38,00	38,00

OS OUTROS BANCOS AFIXARAM AS SEGUINTES TAXAS

	Abert.	Fech.
Dólar (compra)	41,50	42,00
Dólar (venda)	42,50	42,80
Libra (compra)	105,00	105,00
Libra (venda)	108,00	108,00

CÂMBIO OFICIAL

	Abert.	Fech.
Dólar (compra)	41,50	42,00
Dólar (venda)	42,50	42,80
Libra (compra)	105,00	105,00
Libra (venda)	108,00	108,00

OS OUTROS BANCOS AFIXARAM AS SEGUINTES TAXAS

	Abert.	Fech.
Dólar (compra)	41,50	42,00
Dólar (venda)	42,50	42,80
Libra (compra)	105,00	105,00
Libra (venda)	108,00	108,00

OS OUTROS BANCOS AFIXARAM AS SEGUINTES TAXAS

	Abert.	Fech.
Dólar (compra)	41,50	42,00
Dólar (venda)	42,50	42,80
Libra (compra)	105,00	105,00
Libra (venda)	108,00	108,00

OS OUTROS BANCOS AFIXARAM AS SEGUINTES TAXAS

	Abert.	Fech.
Dólar (compra)	41,50	42,00
Dólar (venda)	42,50	42,80
Libra (compra)	105,00	105,00
Libra (venda)	108,00	108,00

OS OUTROS BANCOS AFIXARAM AS SEGUINTES TAXAS

	Abert.	Fech.
Dólar (compra)	41,50	42,00
Dólar (venda)	42,50	42,80
Libra (compra)	105,00	105,00
Libra (venda)	108,00	108,00

PAGAMENTOS NO TESOURO

PAGAMENTOS NO TESOURO

Hoje serão pagos as folhas relativas ao 13.º dia útil, a saber:

PENSIONISTAS

Diversas Pessoas da Guerra — folhas 7238/7251 — letras A e Z.

Montepio dos Operários dos Arsenais da Marinha e Diretoria do Armamento — folha 7350 — letras A e Z.

GENÉRIOS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Ent.	Saídas
Folhas, sacos	74.771	4.100
Milha, sacos	2.000	480
Banha, sacos	2.300	1.450
Charque, sacos	11.350	3.968
Azeite, caixas	5.235	11.338
Bacalhau, barricas	13.738	—
Nanteiga, quilos	1.757	—

MERCADOS ESTADUAIS E ESTRANGEIROS

	\$ 2.81.50	2.81.50	cante personalidade, e esta
\$	2.81.62	2.81.62	condições de dirigir a Ca
Cr\$	1.01.62	1.01.62	dos Deputados com a m
	2.35	2.32	sabedoria, a mesma altitu
c	2.45	2.38	do que vem fazendo o atua
			sidente Neri. Barro
e	7.15	7.15	Alcides Carneiro, assim
e	7.25	7.25	mo um representante do
			moça renovadora, parti
e	35.75	35.75	como é, se eleito, honrará a
c	38.25	36.25	so Partido — o glorioso P
pr.	0.25	0.26 34	Social Democrático — ho
e	20.62	20.26 65	do acima de tudo a Câmara
pr.	23.31	23.32	Deputados".
e	25.32	23.33	
Kr.			
e			
e	19.35	19.35	
e	9.15	9.16	
e	3.48	3.48	
c	3.49	3.49	
Fr.	1.92 87	1.99 62	
e	2.00 12	1.99 81	
Gr.			
e	26.32	26.32	
c	26.34	26.34	

PRIMEIRO PLANO

Foi um pão de queijo que me levou à infância. Era uma casa grande, povoada de objetos cujos nomes não sendo esquecidos. Não se encerrava a casa, mas lavava-se o chão de largas e longas tábuas. A cozinha era calçada de tijolos frescos, e o fogão, de tijolo revestido, tinha uma tampa de ferro. No quarto, porém, havia um largo uso de papel crepom. Sobre o toalete, movel com um mármore recortado e um espelho, ficava uma bacia com um jarro pintado de flores e uma saboneteira também florida. Havia guarda-roupa e criado mudo.

Um dos grandes sinais de nossa velhice é a goteira, que era uma instituição respeitada, a latinar dentro de bacias nas noites de chuva. Havia os dias de tapar goteiros, quando o pai e o irmão mais velho grimavam heróicamente no telhado. Hoje, se um filete de água se insinua através do teto, a família está em pânico e insulta o engenheiro. E não dá oportunidade à criança de que a chamada infiltração adquira forças de uma autêntica e cantante goteira.

O porta-chave ficava no corredor mal iluminado. Tinha um espelho, cabides e um suporte de lata para colocar galochas. Nesse corredor costumava ficar também uma canastra, fechada a chave.

A sala de visitas só era franqueada para pessoas importantes. Tinha um sofá, cadeiras de palhinha, e almofadas bordadas, de todas as cores, um quadro de Jesus Cristo e outras figuras profanas, em geral, das tias. Havia

também vasos em que se colavam papéis coloridos ou conchilhas.

Não esquecer a fruteira, com o seu melo calado de banana e laranjas; não esquecer, também, que havia uma louça de uso diário e uma louça especial (a do casamento) para as solenidades. Ali de quem quebrasse uma de suas peças!

Nas janelas, havia caixas com gerânio e malva. Em nosso quarto, a composição paciente da avó: uma colcha de retalhos, o colchão de palha, que exalava perfume, estalava quando deitávamos.

Na dispensa, os mantimentos estavam em sacos. Por causa das formigas, os pés da geladeira (com pedaços de gelo de cinco quilos) costumavam ter um calço de vidro, com uma conchavidade em que se deitava um pouco de água.

Na cozinha, que nunca deixava de ter manjeira, pessegueiro, golabeira, jilbicabeira, banana, laranja, limão e mamão, havia também um barracão. As famílias da época costumavam ter um primo meio doente e bastante estrota que morava nele.

São muitas as coisas desse tempo, e curto o meu espaço. Que se guardem pelo menos alguns pedaços de seu nome: o pilão, a colher de pau, o tacho de cobre, chinelos de liga, tijela, escumadeira, caneca esmaltada, fuligem, vassouras, gamela, escaradeira, trameia, tranca, guarda-pó, cadeado da porta, sino no portão (para alertar o cachorro), balde... E muitas outras coisas mais ternas e inarticuláveis.

P. M. C.

Arletty Domadora de Elefantes, François Périer Ciclista, e Michèle e Morgan Dançarina Africana

As Vedetas no 23.º Gala da União Dos Artistas Franceses. Acontecimento Artístico-Social Número um de Paris — Três Mil Pessoas Lotaram o Cirque d'Hiver Até às Cinco da Manhã — Um Lugar, Mil Cruzeiros

Reportagem de SABATO MAGALDI

PARIS, março. (Pela Pátria do Brasil) — Nos últimos minutos do dia 28 de fevereiro, já se reunia em frente ao Cirque d'Hiver, a multidão que iria assistir, de meia-noite e meia às cinco da manhã, o 23.º gala dos Artistas Franceses, acontecimento artístico-social que tem lugar todos os anos na mesma data, em benefício dos velhos artistas franceses.

No espetáculo, a assistência de três mil pessoas, obrigatoriamente vestidas a rigor, achava-se o que se costuma denominar "le tout Paris", o mundo oficial e artístico. O mundo oficial e artístico, porém, não se limitava a isso.

Entre os artistas, estavam presentes: André Luguet, Danielle Delorme, Maurice Carol, Henri Bernstein, Elvira Ponsico, Michèle Presti, Simone Signoret, Jean Moris, Pierre Blanchard e tantos outros. Os melhores lugares estavam vendidos, e a renda atingiu a perda de mil contos, equiparada, na França, a rendas astronômicas do Estádio Municipal de Rio.

O PROGRAMA — No "show" de variedades, as pedras procuram contribuir com números curiosos fora do "metier" habitual. Alberto e "Gala", por Jean Toulout, verificou-se o tradicional desfile de quinze "jeunes premières", rigorosamente selecionados cada ano pelo Sindicato de Ator. Entre eles, encontramos o ator e músico português Luiz de Lima, que acaba de ser contratado por Alfredo Mesquita para interpretar o papel de "Gala" na Escola de Teatro de São Paulo. Em anos anteriores, formaram a mesma "horra", François Périer e Gérard Philipe, entre outros, tra-

zando um "show", análogo, as fúas distintas da condição e com as cores do Sindicato. Sucederam-lhe algumas evoluções de Roger Boudin, Gerol Boue e Pierre Minn, mostrando as vicissitudes da profissão circense, a atriz Gaby Silva, em cuidado traje russo, entrou na pista com seis panes. Alguns números de dança, mas os três meses de ensaio, a se submeteram também todos os outros vedetas, valem a Gaby Silva de um empreendimento.

KIRK DOUGLAS E CAB CALLOWAY — Num intervalo, alguém atravessa a pista, como fotógrafo, e os guardas caminham para expulsá-lo. Da assistência gritam: "Vocês não sabem quem é o ator americano Kirk Douglas?" Os guardas saltam-no, e ele cai no chão. Pedem-lhe que bem que o ator americano Kirk Douglas promete consultar o diretor. Logo depois, ele surge com uma vassoura e leva de tudo para a única coisa que sabia, segundo o diretor. Ainda assim, tenta alguns movimentos de dança, mas os guardas, com as mãos obtidas, relatam sucesso. As coisas vão bem, um francês com sotaque, dista à pista, e o ator francês, de repente, faz o "Trio de Círculo", com esse "metier", a sua Hollywood.

Outro americano — Cab Calloway, o grande jazzman que acaba de obter extraordinário sucesso na temporada francesa de "Port of Spain", opera de Gershwin — canta muito bem duas composições. Mas pelo menos uma pequena parte do público, decididamente, não é amiga de Tio Sam.

O BALLET DA OPERA — Yvette Chauviré, Marc Bonzon e Serge Lifar, com coreografia de último e música de Kossma, fazem o "Trio de Círculo", com intenção, mas aquela hora da manhã e gente não podia se impressionar com o virtuosismo de Yvette Chauviré.

PRIMEIRAS VEDETAS DA NOITE — O primeiro grande sucesso do "gala" foi de Marie Daems e François Périer, o casal de atores que já conquistou o sucesso no Brasil de uma temporada no Teatro Copacabana. Numa bicicleta, os dois fazem as melhores locuções. Na cena mais aplaudida, Marie Daems, apoiando o estômago no guidão, mantém o pedal com a mão, enquanto François Périer planta a bicicleta no chão.

A PLATEIA GRITOU — Nicole Courcel (filme "Ilusões Perdidas") e Pierre Trabaud fazem número mais emocionante da noite. No alto do trapézio volante, os dois, sem qualquer proteção, se arriscam como nas mais

DOENÇAS DA PELE — rugas, espinhas, furúnculos, sifilis, câncer, eczemas, varicela, herpes, etc., são as doenças da pele. A prevenção é a melhor defesa. Consulte o médico.

DOENÇAS DA PELE — rugas, espinhas, furúnculos, sifilis, câncer, eczemas, varicela, herpes, etc., são as doenças da pele. A prevenção é a melhor defesa. Consulte o médico.

DOENÇAS DA PELE — rugas, espinhas, furúnculos, sifilis, câncer, eczemas, varicela, herpes, etc., são as doenças da pele. A prevenção é a melhor defesa. Consulte o médico.

DOENÇAS DA PELE — rugas, espinhas, furúnculos, sifilis, câncer, eczemas, varicela, herpes, etc., são as doenças da pele. A prevenção é a melhor defesa. Consulte o médico.

DOENÇAS DA PELE — rugas, espinhas, furúnculos, sifilis, câncer, eczemas, varicela, herpes, etc., são as doenças da pele. A prevenção é a melhor defesa. Consulte o médico.

DOENÇAS DA PELE — rugas, espinhas, furúnculos, sifilis, câncer, eczemas, varicela, herpes, etc., são as doenças da pele. A prevenção é a melhor defesa. Consulte o médico.

DOENÇAS DA PELE — rugas, espinhas, furúnculos, sifilis, câncer, eczemas, varicela, herpes, etc., são as doenças da pele. A prevenção é a melhor defesa. Consulte o médico.

DOENÇAS DA PELE — rugas, espinhas, furúnculos, sifilis, câncer, eczemas, varicela, herpes, etc., são as doenças da pele. A prevenção é a melhor defesa. Consulte o médico.

DOENÇAS DA PELE — rugas, espinhas, furúnculos, sifilis, câncer, eczemas, varicela, herpes, etc., são as doenças da pele. A prevenção é a melhor defesa. Consulte o médico.

DOENÇAS DA PELE — rugas, espinhas, furúnculos, sifilis, câncer, eczemas, varicela, herpes, etc., são as doenças da pele. A prevenção é a melhor defesa. Consulte o médico.

DOENÇAS DA PELE — rugas, espinhas, furúnculos, sifilis, câncer, eczemas, varicela, herpes, etc., são as doenças da pele. A prevenção é a melhor defesa. Consulte o médico.

DOENÇAS DA PELE — rugas, espinhas, furúnculos, sifilis, câncer, eczemas, varicela, herpes, etc., são as doenças da pele. A prevenção é a melhor defesa. Consulte o médico.

DOENÇAS DA PELE — rugas, espinhas, furúnculos, sifilis, câncer, eczemas, varicela, herpes, etc., são as doenças da pele. A prevenção é a melhor defesa. Consulte o médico.

DOENÇAS DA PELE — rugas, espinhas, furúnculos, sifilis, câncer, eczemas, varicela, herpes, etc., são as doenças da pele. A prevenção é a melhor defesa. Consulte o médico.

DOENÇAS DA PELE — rugas, espinhas, furúnculos, sifilis, câncer, eczemas, varicela, herpes, etc., são as doenças da pele. A prevenção é a melhor defesa. Consulte o médico.

DOENÇAS DA PELE — rugas, espinhas, furúnculos, sifilis, câncer, eczemas, varicela, herpes, etc., são as doenças da pele. A prevenção é a melhor defesa. Consulte o médico.

DOENÇAS DA PELE — rugas, espinhas, furúnculos, sifilis, câncer, eczemas, varicela, herpes, etc., são as doenças da pele. A prevenção é a melhor defesa. Consulte o médico.

DOENÇAS DA PELE — rugas, espinhas, furúnculos, sifilis, câncer, eczemas, varicela, herpes, etc., são as doenças da pele. A prevenção é a melhor defesa. Consulte o médico.

DOENÇAS DA PELE — rugas, espinhas, furúnculos, sifilis, câncer, eczemas, varicela, herpes, etc., são as doenças da pele. A prevenção é a melhor defesa. Consulte o médico.

DOENÇAS DA PELE — rugas, espinhas, furúnculos, sifilis, câncer, eczemas, varicela, herpes, etc., são as doenças da pele. A prevenção é a melhor defesa. Consulte o médico.

DOENÇAS DA PELE — rugas, espinhas, furúnculos, sifilis, câncer, eczemas, varicela, herpes, etc., são as doenças da pele. A prevenção é a melhor defesa. Consulte o médico.

DOENÇAS DA PELE — rugas, espinhas, furúnculos, sifilis, câncer, eczemas, varicela, herpes, etc., são as doenças da pele. A prevenção é a melhor defesa. Consulte o médico.

DOENÇAS DA PELE — rugas, espinhas, furúnculos, sifilis, câncer, eczemas, varicela, herpes, etc., são as doenças da pele. A prevenção é a melhor defesa. Consulte o médico.

DOENÇAS DA PELE — rugas, espinhas, furúnculos, sifilis, câncer, eczemas, varicela, herpes, etc., são as doenças da pele. A prevenção é a melhor defesa. Consulte o médico.

DOENÇAS DA PELE — rugas, espinhas, furúnculos, sifilis, câncer, eczemas, varicela, herpes, etc., são as doenças da pele. A prevenção é a melhor defesa. Consulte o médico.

DOENÇAS DA PELE — rugas, espinhas, furúnculos, sifilis, câncer, eczemas, varicela, herpes, etc., são as doenças da pele. A prevenção é a melhor defesa. Consulte o médico.

perigosas evoluções circenses. A sete metros, equilibrada no balanço pela cintura, Nas do Gaby Silva, que se prendeu pelos pés. A plateia não se contenta e deu um grito de susto e pânico.

BAQUETE — Fernand Ledoux, o garçom de um estranho baquete. Seis contos, em troca de um baquete, e ele o jogou, a distância. Quebraram-se ovos, na cabeça, inúmeros pratos, no chão, e derramou-se vinho na roupa. Conseguiu uma briga em que os antagonistas se defendem com latas de água. Todos terminam o número enegados. Alguém tenta fugir em direção à assistência, o balde é lançado assim mesmo, e o meio dos espectadores se transforma em rito: dessa vez, um conjeito.

A DANÇARINA MICHELE MORGAN — Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Aproximam-se as cinco horas quando, entre as quatro e cinco, cantores da vida noturna de Montreux, numa réplica aos "Montreux de Paris", encerraram o "gala" apresentando uma música, e russo, mo vienense, americano e russo, cuja letra, no dialeto, seria composta pelo presidente da República Vincent Auriol quando moço.

SUGESTÃO — Embora eu não seja amigo de instituições, prefiro a essa bela festa de confraternização da classe artística, sugerir a nós, "Casa dos Artistas", a organização de um "gala" no mesmo gênero. Estou certo de que, no Rio, ele despertaria também grande interesse. Em Paris, dois meses antes do festejo não há mais um lugar à venda. Muitos interessados já reservaram entradas para o próximo ano. Conta um jornal francês: não sei se é verdade, mas um plantador de bananas da Guiné, em todos os anos a Paris na época de Matice, com a seguinte, por aí, ele retorna às suas bananas.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Aproximam-se as cinco horas quando, entre as quatro e cinco, cantores da vida noturna de Montreux, numa réplica aos "Montreux de Paris", encerraram o "gala" apresentando uma música, e russo, mo vienense, americano e russo, cuja letra, no dialeto, seria composta pelo presidente da República Vincent Auriol quando moço.

SUGESTÃO — Embora eu não seja amigo de instituições, prefiro a essa bela festa de confraternização da classe artística, sugerir a nós, "Casa dos Artistas", a organização de um "gala" no mesmo gênero. Estou certo de que, no Rio, ele despertaria também grande interesse. Em Paris, dois meses antes do festejo não há mais um lugar à venda. Muitos interessados já reservaram entradas para o próximo ano. Conta um jornal francês: não sei se é verdade, mas um plantador de bananas da Guiné, em todos os anos a Paris na época de Matice, com a seguinte, por aí, ele retorna às suas bananas.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Outra atração foi Michèle Morgan, acompanhada de seis autênticos dançarinos e cantores africanos. No meio delas, a vedeta, em traje típico, emoldura com técnica e precisão no folclore negro.

Solisch no Peru Pensa no Flamengo

VAI FERVER A "BRIGA": PAULO AMARAL INSCRITO



Paraguaios abraçados após o empate frente ao Peru. Mais tarde viria a decepção. (Foto de A. Monteiro, para o D.C.)

Também Pedro Hemetério Vem Lutar — Chega Esta Semana do Ceará — Sexta-Feira a Confirmação

Paulo Amaral, instrutor da Polícia Especial e também o responsável pelo preparo físico dos jogadores do Botafogo, inscreveu o desafio para a "briga" com Carlos Gracie. Ontem o ex-jogador botafoguense inscreveu-se, salientando que faz questão de lutar no "vale-tudo".

"Sherlock" Dirigirá O Jogo Rio X Pernambuco

O juiz pernambucano Argemiro Felix, o popular "Sherlock", nosso velho conhecido, ofereceu-se para dirigir o jogo entre as seleções do Rio e de Pernambuco, amanhã. O oferecimento foi aceito pelas partes interessadas.

do, pois quer demonstrar que não deixa passar um "desafio" em brancas nuvens, além de prestar a sua parcela de colaboração nessa Campanha em Benefício dos Flagelados.

PEDRO HEMETÉRIO VEM AÍ

Ontem quando da reunião da Comissão Organizadora da "briga-desafio", com os irmãos Gracies, foi exibido um telegrama do vice-campeão carioca Pedro Hemetério, atualmente em Fortaleza, onde se acha dirigindo uma Academia de Jiu-Jitsu, que registra a sua próxima vinda ao Rio a fim de emprestar a sua colaboração na Campanha. Já providenciou a passagem de avião e estará no Rio ainda esta semana, pois diz, no telegrama que "está à disposição para defender o nome da Academia Gracie".

CONFIRMEM, SEXTA-FEIRA
Na próxima sexta-feira, às 20 horas, na Associação Brasileira de Imprensa (seção esportiva:

DIE) deverão os candidatos que se apresentaram para lutar e bem assim os que desejam participar das lutas em benefício dos flagelados, comparecer ao local e hora fixados a fim de confirmarem as suas inscrições e tratados os últimos detalhes.

CHAMADO

Assim solicitamos aos que já neste jornal ou noutra se apresentaram para comparecer à ABI, sendo os seguintes os que até agora estão inscritos: Biriba, Tatuinho, Paulo Amaral, Cirandinha, Passarito, Tubarão, Genival e King Daley.



Solisch à boca do túnel do estádio de Lima, observando seus pupillos. (Foto de A. Monteiro, enviado especial do D.C.)

O Técnico já Escalou o Ataque Ideal

LIMA, 9 (De Armando Nogueira, especial para o DIÁRIO CARIOCA). — O técnico paraguaio, Fleitas Solisch, falado ontem à nossa reportagem, assegurou que pretende viajar para o Rio de Janeiro no próximo dia 30 a fim de assinar compromisso com o Flamengo. Entretanto, porém de iniciar suas atividades na Gávea, pretende passar uma semana em Buenos Aires, providenciando o embarque de sua família para o Brasil.

UM ARQUEIRO EM FOCO
A propósito das observações que colheu sobre o time do Flamengo durante a sua rápida permanência no Rio, quando esteve para dar o passo inicial para a contratação, declarou Fleitas Solisch que a primeira providência a ser tomada na Gávea, diz respeito à integração no plantel de um arqueiro para a suplência de Garcia.

ATAQUE IDEAL
Já sobre o ataque — deixou transparecer que o ideal será formado por — Joel — Rubens — Índio — Benitez — Zagalo. Faz restrições apenas quanto a mania do ponteiro esquerdo em usar excessivamente os "driblings".

TAMBÉM OS ZAGUEIROS
Também a zaga merecerá do técnico atenções especiais, pois teve oportunidade de revelar que Leonil e Pavão necessitam de auxílios à altura. Finalmente referiu-se a Jadri, adiantando que o médio rubronegro é um dos grandes valores do futebol brasileiro.

VITÓRIA DO 2.º P.V.

O 2.º P.V.F.C., clube integrado por elementos da Polícia de Vigilância da P.D.F. e recentemente dirigido por Humberto Del Panta, vem de brilhar no setor do futebol ao vencer a representação do alvinegro pela contagem de 2x1. A apresentação do conjunto da Polícia Municipal impressionou pela eficiência de seus componentes, agradando sobretudo a performance de todos os jogadores. Foram autores dos tentos os atacantes Jorge e Americo, tendo o onze do 2.º P.V. formado assim constituído: Ferreira, Elso, no Artilheiro, Vaiter e Aricis. Moatinho Jorge, Adir, Oto e Silva. No próximo domingo o 2.º P.V. voltará à ação para enfrentar o quadro do Unidos da Vila.

Revoltam-se os Paraguaios Contra o Tribunal de Penas

Somente o Congresso Poderá Decidir — Decepcionados Com o Representante Brasileiro

LIMA, 9 (De Armando Nogueira, especial para o DIÁRIO CARIOCA). — Os dirigentes da representação do Paraguai, falando à nossa reportagem considerou incompetente e absurda a decisão do Tribunal de Penas do Campeonato Sul-Americano, mandando contar os pontos para o Peru, pois a questão está afeta exclusivamente ao Congresso.

DECEPCIONADOS

Os paraguaios mostram-se outrorism, decepcionados com o representante brasileiro pela atitude tomada na questão, quando votou favorável ao Tribunal de Penas, e consequentemente ao Peru.

O CONGRESSO DECIDIRÁ
Apesar da medida tomada pelo Tribunal de Penas, o Congresso Sul-Americano reunido, no próximo dia 11 para apreciar a questão. Os paraguaios aguardam com grande ansiedade a referida reunião, pois acreditam que a decisão proclamada seja considerada exarbitrária e vir nesse caso a ser tornada sem efeito.

CONTENCIOSOS
O juiz Madison no relatório apresentado, afirma que no momento da interrupção não havia

Notas EXTRAS

O Vasco da Gama fará hoje a tarde sua segunda apresentação em grandes paradas, dando combate ao conjunto do Paissandu vice-campeão local.

A equipe feminina do volibol do Flamengo, prosseguindo em sua vitória excursionando na capital de Lima.

afirmara que a sua representação dava naquele momento o prelúdio de um encerrado.

ma, vêm de conseguir mais duas expressivas vitórias ao abater na noite de sábado o conjunto do Tarma, por 2 x 0, e o selecionado limeño, na noite de domingo, por idêntica contagem.

Telegrama de Lima informa que o juiz inglês Madison, que dirigiu o acidentado jogo Peru x Paraguai, requereu exame de corpo de delito, pelos ferimentos que apresenta na perna, provocados pelos pontapés do jogador Ayala.

Informa-se de João Pessoa, ser grande a expectativa nos meios esportivos locais, o próximo encontro entre o selecionado parabaense e o combinado carioca, na dia 14 de corrente no estádio do Cabo Branco em benefício dos flagelados.



Os equatorianos temem apenas a goleada

No Basquete

Continuam Treinando os Ases Brasileiros

Prosegue hoje no Ginásio da Ilha das Encostas o treinamento dos ases que formam a Seleção Brasileira de Basquete. Os preparativos para o 15.º Campeonato Sul-Americano de Montevideu marcham normalmente com o técnico Síntes trabalhando com entusiasmo, decidindo para organizar um conjunto tecnicamente capaz de brilhar na capital uruguaia. Com a aproximação da data do início do grande certame, Síntes vem intensificando o treinamento da turma, realizando exercícios diários. Para o maior apuro técnico e físico de seus pupillos, o técnico brasileiro vem insistindo muito no que se refere a manobras rápidas e de envolvimento, sistemas de marcações, ataque e defesa e sobretudo nos arremessos à cesta. Pelo que foi dado a observar, todos os jogadores estão colaborando eficientemente com o seu preparador, submetendo-se aos exercícios com interesse e entusiasmo dando margem a que seja possível a formação de um todo homogêneo e poderoso.

ALFREDO, ALGODÃO E ANGELIM

Continuam em treinamento os seguintes elementos: Alvaro, Tales, Alfredo, Algodão, Angelim, Gedeco, Artur, Anderson, Zé Goncalves, Zé Luiz, Maurício, Paula Mota e Nair. Destes, Algodão, Angelim e Alfredo, são os que mais têm se destacado, surgindo como prováveis ocupantes da seleção efetiva. É possível que nos próximos dias o responsável pela seleção nacional obtenha os elementos necessários para escolher os jogadores de maior capacidade e apresentar a relação definitiva dos 12 que constituirão a representação do Brasil.

CAMPEONATO MUNDIAL FEMININO

Segundo notícias procedentes de Santiago do Chile será iniciado hoje a disputa da série de classificação destinada a selecionar a 6.ª equipe que disputará as finais do Campeonato Mundial Feminino de Basquete. Disputam essa série de classificação

cação as representações que sofreram derrotas na parte de classificação. No próximo dia 14, ainda de acordo com as informações vindas do Chile, iniciará-se a fase final da grande competição internacional, com a realização de dois jogos. Seguem-se jogos nos dias 15, 17, 18, 20, 21 e finalmente 22 quando será concluído o Campeonato. Podemos informar que o Brasil, classificado para as finais, graças ao soberbo triunfo obtido sobre Cuba, ainda não tem adversário determinado, dependendo de nova programação de jogos.



"El Abuelito" troca impressões com seus cracks

BRAÇADAS E REMADAS

Cento e quatro nadadores estarão em ação na tarde de sábado, na piscina olímpica do Guanabara, em disputa do Campeonato Carioca Infante-Juvenil, onde onze clubes concorrerão ao título.

O Fluminense nas eliminatórias classificou trinta e um nadadores enquanto o Bangu classificou vinte e nove, todavia o Bangu apresenta-se mais credenciado à conquista do título. Nos cálculos dos técnicos o grêmio de Paulo da Lur leva uma vantagem de cerca de cinquenta pontos.

OS CONCORRENTES
Bangu, Fluminense, Itarai, Tijuca, Botafogo, América, Guanabara, Grajaú, Santa Teresa, Gragoatá e Flamengo são os onze concorrentes ao Campeonato Infante-Juvenil.

WATER POLO
O presidente do Conselho Técnico da F.M.M., sr. José Roberto Haddad, seguiu ontem para São Paulo, a fim de ultimar o entendimento



Cesar Solorzano, centro-médio da seleção do Equador, enquanto aguarda a hora toca um "passito" na gatinha para o pequeno JÁ

As orelhas ARDEM

Fernando Bruce, de "O Jornal", está procurando destruir a onda inicial levantada contra a fidelidade dos craques casados, em Lima. Ontem ele mandou dizer: "Disciplina absoluta dos 'scratchesmen' brasileiros". E afirma que todos estão bonzinhos, deixando cedo, acordando cedo e se pensam nas famílias... Procuramos o sr. Rivadavia para mostrar o recorte. E ele: "Querem O Bruce? Pois sim! Esse não me engana, não. Ele também deve estar na curriola". Nos: "Mas, dr. Rivadavia, Bruce é sério". E o presidente da CBD: "Sério? Já sei! O Bruce é sério, casado sério, em 'O Jornal' só tem um: 'Zé Araújo'. Ele mesmo diz que é monogâmio há cinco anos".

A DIVULGAÇÃO

Mandamos perguntar ao nosso enviado especial Armando Nogueira se era verdade que os craques casados realizaram uma "farinha" comemorativa dos 8x1. Essa que deu origem ao movimento das esposas. Resposta do Armando: "Não se sabe o autor da mentira. Acredita-se tratar-se de clumada do médio direito Djalma Santos, Coltado, e o único que se apanha resfriado..." a) Armando Nogueira.

A MAIOR MENTIRA

A maior mentira do ano cabe, necessariamente, ao nosso confrade Isaac Cherman de "O Dia", que, de Lima, mandou dizer: "Não há team traco neste Sul-Americano".

O TELEGRAMA

Craques cariocas passaram, ontem, o seguinte telegrama a Almore Moreira: "A gente também queremos entrar na guerra Brasil-Uruguaia". (aa) Godofredo, Arati, Pavão, Biguá, Bigode, Sabara e Paulo Amaral.

EXTRAÇÕES SEM DOR

Do sr. Rivadavia Correia Meyer: "Nada de maseca e de cunismo exagerado". Do sr. Gilberto Cardoso: "Nunca o Flamengo pensou em Ondino Viera". Não diga assim, dr. Gilberto, diga melhor: "Eu nunca pensei em Ondino Viera". E mais certo. Do sr. Almore Moreira: "Fecho os olhos e escuto um team brasileiro no escuro". Então você é que é feliz, primo. Bote Ipocritan no gol, Barbosa de centro-avante e Santos na ponta direita para ver se dá certo. Do sr. Alberto Pereira: "É lícito perguntar o que está levando os responsáveis da Jamar Confederação Sul-Americana". Devem estar "rosetando", seu Alberto. "Roetando" sim, senhor.

O QUE SE DIZ...

QUE a Portuguesa começou chutando forte: quer Osvaldo e Paraguai do Botafogo, amém! quer Rubens, do Flamengo ou Ademir do Vasco. QUE esta se pensando em enviar facas portáteis, para Lima, para os jogadores usarem sob o calção, durante a peça com o Uruguai.

SUPER XX

Coisas do Sul-Americano

Solisch Deu um Golpe e Conseguiu Empatar o Jogo

Os "Donos da Casa" Cairam no Conto -- O Juiz Encerrou e Depois Reiniciou a Peleja -- Mas Levou Muito Pontapé -- Voltaram a Campo Após o Banho

(De ARMANDO NOGUEIRA, enviado especial do D.C.)

LIMA (Via aérea, gentileza da Braniff) — Graças a um grande golpe psicológico de Fleitas Solisch os paraguaios conseguiram transformar num significativo empate uma derrota que já era certa: quando mais irresistível era o cla do time peruano, o técnico guarani armou uma conjuntura tremenda junto ao juiz, forçou a paralisação do jogo e quando se reiniciou já foi com os peruanos sensivelmente abatidos, resultando disso o predomínio adversário que culminou com o gol de Berni, quase em cima do tempo regulamentar.

O surruu foi o seu grande culpado foi o britânico Madison, que não sossegou enquanto não irritou o time paraguaio, contra o qual marcou seguidas vezes faltas inexistentes.

não fora a Riquelme, no primeiro tempo? Mr. Madison não soube nem quis dar satisfações e por isso levou uma bela dúzia de pontapés.

E bem verdade que seu maior erro não fora aquele e sim o que resultou no segundo gol peruano, ocorrido minutos antes. A falta convertida em gol havia sido claramente contra os "donos da casa", mas Madison viria as coisas por ângulo oposto...

SUSPENSO O JOGO

Mas a confusão está formada: campo invadido, polícia, reservas dos dois quadros, torcedores (alguns privilegiados), bofetes, palavrões.

O grande visado era Mr. Madison. Enquanto isso o público via os paraguaios e estes, na maioria meninos de dezesseis e vinte anos, explodiam em choro, de soluçaria e de caí lágrima.

seu banho, tomaram seu refresco, trocaram de roupa e quando já pensavam em ir embora, o juiz os mandou chamar para que fossem jogados os oito minutos restantes.

Os paraguaios haviam decidido completar a partida. E os peruanos voltaram, euguenos como eles so. Voltaram a sem o grande cla que evidenciava seu quadro quando do estouro dos incidentes. E os guaranis, com raiva e encontrando o adversário noutro ritmo de jogo foram lá e empataram: dois a dois.

CASO DE CONGRESSO

Está aí uma situação de irregularidade criada pelo juiz Madison. Afinal de contas os paraguaios não podiam perturbar o andamento do jogo e reiniciá-lo a seu bel prazer! A anormalidade é mais evidente quando se atenta para o fato da saída de campo dos peruanos que até banho, já haviam tomado quando tiveram de retornar ao gramado.

Certamente, esse caso irá ao Congresso sul-americano. Mas, indo ou não, três coisas nos parecem reais: a ingenuidade dos peruanos, a indisciplinabilidade de alguns paraguaios e a incompetência de Mr. Madison.

TABELA DIFÍCIL DE SER ELABORADA

O Departamento Técnico, da Federação Metropolitana de Futebol, está em grandes apuros para elaborar a tabela do "Torneio Rio-São Paulo", obedecendo às recomendações dos clubes na reunião de anteontem. Ainda ontem, dona Julia Pinheiro dos Santos, chefe da equipe, ao serviço, na impossibilidade de atender os desejos dos cinco gremios, pediu a colaboração dos responsáveis pelo serviço técnico dos clubes interessados, que são o Fluminense, Vasco, Flamengo, Bangu e Botafogo, a fim de apresentar sugestões e auxiliar os trabalhos. Torna-se quase impossível elaborar uma tabela, que depende dos jogos de São Paulo.

Raimundo: recebeu o presente do ministro